

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
ARQUITETURA E URBANISMO
ROBERTO BARRETO DE GOUVEIA FILHO

**ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL DA MÚSICA
BRASILEIRA NO BAIRRO DE CASA FORTE EM RECIFE -
PE**

RECIFE
NOVEMBRO / 2014

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
ARQUITETURA E URBANISMO
ROBERTO BARRETO GOUVEIA FILHO

**ANTEPROJETO DE CENTRO CULTURAL DA MÚSICA
BRASILEIRA NO BAIRRO DE CASA FORTE EM RECIFE -
PE**

Projeto de pesquisa desenvolvido pela aluno:
Roberto Barreto Gouveia, orientado pela
professora Márcia Hazin e, apresentado ao
curso de Arquitetura e Urbanismo da
Faculdade Damas.

RECIFE
NOVEMBRO / 2014

GOUVEIA FILHO, R. B.

Anteprojeto de centro cultural da música brasileira no bairro de Casa Forte em Recife - PE / Roberto Barreto Gouveia Filho : O Autor, 2014.

71 folhas; Ilus.

Orientador(a): Profª Márcia Hazin

Monografia (graduação) – Bacharel em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Arquitetura 2. Centro cultural 3. Música brasileira 4. Arquitetura e música

I. Título.

**720 CDU (2.ed.)
720 CDD (22.ed.)**

**Faculdade Damas
TCC 2014- 301**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela paciência e companheirismo durante todo o curso.

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo em todos os momentos da graduação, em especial à Hayane Carvalho pela enorme paciência em ajudar a superar minhas dificuldades em algumas cadeiras e problemas pessoais.

A minha namorada Amanda, que me ajudou nos momentos difíceis me tranquilizando e me ensinando a disciplinar minhas tarefas, fazendo com que as dificuldades fossem superadas de forma serena. Sem ela teria sido mais difícil.

Agradeço a minha orientadora Márcia Hazin pela disponibilidade em acompanhar todos os passos do trabalho, oferecendo seu conhecimento e me ajudando nas dificuldades surgidas durante a realização do projeto.

Agradeço a equipe de professores da Faculdade Damas, em especial a coordenadora do curso Mércia Carrera, por todo seu esforço em oferecer aos alunos de arquitetura varias atividades com o objetivo de enriquecer nosso conhecimento.

"A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo."

François Guizot

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo elaborar um anteprojeto de um centro cultural da música brasileira no bairro de Casa Forte, Recife – PE. A metodologia utilizada foi baseada no entendimento e compreensão dos conceitos referentes a origem e evolução dos centros culturais, aos conceitos de centros culturais, a uma breve história da música brasileira, noções de acústica e acessibilidade. Os estudos de casos contribuíram para a verificação das necessidades espaciais do funcionamento de um edifício de segmento musical. Como resultado da pesquisa foi proposto um anteprojeto de um centro cultural que possa contribuir para a formação de uma cultura musical na sociedade e oferecendo assim seus benefícios à população.

Palavras-chave: Centro cultural, música brasileira, arquitetura e música.

ABSTRACT

This research aims to draft a cultural center of Brazilian music in the neighborhood of Casa Forte, Recife - PE. The methodology used was based on the understanding and comprehension of concepts concerning the origin and evolution of the cultural centers, the concepts of cultural centers, a brief history of Brazilian music, notions of acoustics and accessibility. The case studies contributed to the verification of the operation of a building of musical space segment needs. As a result of the survey we proposed a draft of a cultural center that can contribute to the formation of a musical culture in society, thus offering its benefits to the population.

Keywords: Cultural center, Brazilian music, architecture and music.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Apresentação de dança.	16
FIGURA 02 – Biblioteca de Centro Cultural em São Paulo.	16
FIGURA 03 - Pintura ecológica no Centro Cultural Goiabeira.	17
FIGURA 04 – Aula de Ginástica.	18
FIGURA 05 – Biblioteca de Alexandria.	19
FIGURA 06 – Centro Georges Pompidou, Paris, França.	21
FIGURA 07 - Dimensões de cadeiras de rodas.	25
FIGURA 08 - Dimensões mínimas para circulação.	26
FIGURA 09 - Dimensões de piso tátil para elevadores.	27
FIGURA 10 - Dimensões de piso tátil para rampa.	27
FIGURA 11 - Dimensões de altura de superfícies.	28
FIGURA 12 - Exemplo de uso de carpete.	29
FIGURA 13 - Exemplo de uso das placas acústicas em madeira.	30
FIGURA 14 - Exemplo de sombra acústica.	32
FIGURA 15 - Exemplo dos direcionamentos sonoros.	32
FIGURA 16 - Exemplo das aberturas das paredes.	33
FIGURA 17 - Vista do Cité de La Musique.	34
FIGURA 18 - Cité de La Musique, em Paris, França.	35
FIGURA 19 - Planta baixa do Cité de La Musique, em Paris, França.	36
FIGURA 20 - Sala de concertos Cité de La Musique.	36
FIGURA 21 - Vista externa da Livraria – boutique.	37
FIGURA 22 - Vista interna da Livraria – boutique.	37
FIGURA 23 - Vista interna do museu da música.	38
FIGURA 24 - Vista interna do museu da música.	38
FIGURA 25 - Vista da planta baixa do museu da música.	39
FIGURA 26 - Vista interna da midiateca.	40
FIGURA 27 - Vista interna do Cité de La Musique.	40
FIGURA 28 - Vista interna do Cité de La Musique.	41
FIGURA 29 - Vista interna do Cité de La Musique.	41
FIGURA 30 - Vista externa do Cité de La Musique.	42
FIGURA 31 - Vista aérea do Conservatório Pernambucano de Música.	43
FIGURA 32 - Vista externa do Conservatório Pernambucano de Música.	44
FIGURA 33 - Planta Baixa do pavimento térreo.	45
FIGURA 34 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.	46
FIGURA 35 - Planta Baixa das salas de aula do CPM.	47

FIGURA 36 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.	47
FIGURA 37 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.	48
FIGURA 38 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.	48
FIGURA 39 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.	49
FIGURA 40 - Vista interna do auditório.	50
FIGURA 41 - Vista interna do auditório.	50
FIGURA 42 - Vista interna do estúdio de gravação.	51
FIGURA 43 - Vista interna do estúdio de gravação.	51
FIGURA 44 – Vista aérea da Cidade das Artes.	52
FIGURA 45 - Vista externa da Cidade das Artes.	53
FIGURA 46 - Vista do terraço da Cidade das Artes.	54
FIGURA 47 - Planta Baixa da Cidade das Artes.	55
FIGURA 48 - Vista interna da Cidade das Artes.	56
FIGURA 49 - Vista interna da Cidade das Artes.	56
FIGURA 50 - Esquema da transformação do auditório da Cidade das Artes.	57
FIGURA 51 - Mapa da RPA 3, situando o bairro de Casa Forte.	61
FIGURA 52 – Vista do terreno escolhido.	62
FIGURA 53 – Localização do terreno.	63
FIGURA 54 – Praça de Casa Forte.	63
FIGURA 55 – Igreja Matriz de Casa Forte.	63
FIGURA 56 – Museu do Homem do Nordeste	64
FIGURA 57 – Colégio Mater Christi.	64
FIGURA 58 – Zoneamento.	66
FIGURA 59 – Fluxograma.	67
FIGURA 60 – Organograma.	67

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 CONCEITO DE CENTRO CULTURAL.....	13
1.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS CENTROS CULTURAIS.....	17
1.3 MUSICA BRASILEIRA.....	20
1.3.1 Música Popular Brasileira.....	20
1.3.2 A Modinha.....	21
1.3.3 O Choro.....	21
1.3.4 O Samba.....	21
1.3.5 A Música brasileira com o passar do tempo.....	22
1.4 ACESSIBILIDADE.....	23
1.5 ACÚSTICA.....	26
CAPITULO II - ESTUDOS DE CASO.....	32
2.1 CITÉ DE LA MUSIQUE - PARIS – FRANÇA.....	32
2.2 CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA – RECIFE – PE.....	41
2.3 CIDADE DAS ARTES, RIO DE JANEIRO, RJ.....	50
CAPITULO III - ESTUDOS DA ÁREA.....	59
3.1 DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO DA RPA 03.....	59
3.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO E CONDICIONANTES LEGAIS.....	60
3.3 CONDICIONANTES DO ENTORNO.....	61
3.4 LEGISLAÇÃO.....	62
CAPITULO IV - PROPOSTA.....	63
4.1 ZONEAMENTO.....	63
4.2 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	65

4.3 PROGRAMA E DIMENSIONAMENTO.....	66
4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS	70

INTRODUÇÃO

Um Centro Cultural de Música é um espaço aberto ao público com estrutura para receber um museu com acervo direcionado ao tema, atividades culturais relacionadas à música como; apresentações musicais, aulas de música, espaço de convivência, cinema, teatro, etc. A implantação de um Centro Cultural da Música na cidade é importante para que haja uma espécie de ressurgimento da cultura musical na sociedade e uma descoberta/redescoberta da história da música tanto para os que a vivenciaram, quanto para as novas gerações que têm interesse em se aprofundar no universo musical.

Observa-se que existem Centros Culturais no Brasil que tratam a música apenas como uma das atividades culturais, como por exemplo, o Santander Cultural em Porto Alegre, que é um centro cultural dedicado à arte contemporânea, mas que contempla outras atividades culturais como música, cinema e teatro apenas como atividades secundárias, sendo possivelmente abordadas de forma superficial.

No Brasil existem Centros Culturais de Música que exercem grande influência sobre a população da cidade, que é o caso do Centro Cultural Pró-Música em Juiz de Fora, MG. que tem como principal objetivo a divulgação da boa música e formação de novos músicos. Com isso a cidade de Juiz de Fora ficou conhecida no Brasil como celeiro de bons músicos e capital da música colonial brasileira. Outro exemplo é o Centro Cultural São Paulo, que é subordinado a Secretaria Municipal de Cultura do município de São Paulo, que propõe para a população, dentre as várias atividades exercidas, concertos de música clássica e popular. Por fim, em Salvador na Bahia, existe um Museu da Música Brasileira que possui um grande acervo, porém não dispõe de atividades culturais e educativas relacionadas à música, nem promove apresentações musicais.

A ausência de um centro cultural destinado para a música na cidade do Recife é um dos principais motivos para a proposta a ser apresentada. A necessidade de criação de um espaço de convivência desse tipo tornou-se essencial para servir à população

oferecendo uma nova opção de ponto de encontro, programa de fim de semana não só para aqueles que admiram a Música Brasileira, como também a toda a população do Recife que não tem essa opção.

Em Pernambuco existem memoriais de música que tratam da história de um único artista como o Memorial Chico Science, em Recife e o Museu do Gonzagão em Exu. Tornando assim essa abordagem à música muito vaga, notando-se a deficiência de um espaço que trate de um tema mais geral da música, que conte história de vários artistas. Portanto, a proposta apresentada neste trabalho contemplará a Música Brasileira e todos os movimentos musicais que foram criados dentro dela, e a relação com o contexto histórico da época.

A música faz parte da vida das pessoas e está intimamente relacionada à sua memória. O brasileiro é um povo que tem a musicalidade no sangue. A ideia de um Centro Musical vem como opção de lazer e conhecimento estreitando esta relação com a música que é nata do povo pernambucano. Música é cultura e este espaço fomentará a musicalidade incentivando, informando e difundindo a música em toda sociedade brasileira.

É relevante a criação de um espaço destinado à população tendo em vista a interação social e riqueza cultural associado à música, além de oferecer a oportunidade à população de usufruir de um espaço totalmente preparado e equipado para receber concertos, apresentações, exposições concedendo possíveis influências para a música pernambucana.

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver um anteprojeto de um Centro Cultural da Música Brasileira no bairro de Casa Forte, Recife/PE, com a finalidade de proporcionar a população um novo espaço de convivência e de interação associado à música. Os objetivos específicos são analisar projetos relacionados ao tema com base para fundamentar a concepção do partido arquitetônico; criar um grande espaço de convivência que convoque pessoas a descobrir as origens da música brasileira até os dias atuais; estimular e promover o interesse da sociedade pela

música através de concertos, apresentações, exposições, atividades recreativas e culturais; Propor a criação de museu, biblioteca, midiateca para gerar o contado das pessoas com a história da música brasileira.

Inicialmente os estudos serão realizados a partir dos seguintes procedimentos:

Primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas em revistas, livros, jornais, sites, outros trabalhos de graduação, leis e parâmetros que tenham informações necessárias para a realização do anteprojeto.

Em seguida foram realizados três ou mais estudos de caso no Brasil e exterior, e será feita uma análise comparativa observando os pontos positivos e negativos dos diversos aspectos observados. A Cité de La Musique em Paris, que significa Cidade da Música, foi escolhido pela riqueza de seu acervo em se tratar da Música Clássica de toda a Europa e também pela sua semelhança em proposta de implantação e volumetria. A Cidade Das Artes no Rio de Janeiro, que inicialmente foi chamada de cidade da música e o projeto foi um grande desafio para o arquiteto Frances Christian Portzamparc devido a necessidade de adaptar suas técnicas arquitetônicas ao clima brasileiro. O conservatório Pernambucano de Música foi escolhido como objeto de estudo por se tratar de uma entidade de referência no ramo da música no estado, além da oportunidade de aprofundar os estudos em um espaço que oferece aulas de música como seu foco principal, inédito nos estudos de caso anterior.

Após serem feitos estes estudos, foram realizadas pesquisas de campo sobre o terreno escolhido entre elas; as principais características do bairro, seu histórico e sua localização, contextualizando o empreendimento que será projetado para o local, além de pesquisas sobre a legislação vigente.

Por fim, realizar o anteprojeto.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor elaboração do projeto proposto e dando embasamento aos temas abordados, serão vistos conceitos teóricos que norteiam esta proposta. Entre eles estão os conceitos centro cultural, breve história da música no mundo e no Brasil e legislações para centro cultural.

1.1 CONCEITO DE CENTRO CULTURAL

Popularmente o conceito de centro cultural é bastante deliberado, sendo ele um espaço destinado a expor conteúdos considerados culturais. Através de alguns teóricos, os esclarecimentos a cerca do tema são feitos de forma bastante simples, com objetivo de tornar fácil a compreensão dos conceitos de centro culturais em geral.

Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais.” (Neves, 2013)

Possível observar um exemplo dessas práticas na figura 01.

Ainda segundo Neves (2013) os Centros culturais “São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.”

FIGURA 01 – Apresentação de dança.



FONTE: culturaguanambi.blogspot.com.br/, 2014.

O centro cultural é um espaço destinado a expor conteúdos considerados culturais, podem ser exibidos através de exposição, biblioteca (Fig. 02), cinema, museu e etc. Os centros culturais são normalmente abertos ao público e têm como objetivo a valorização da cultura apresentada e o incentivo à criação e descobertas de novas artes, difundindo a cultura entre a população e informando as diversas formas, influências, origem e a relação com o contexto histórico da época (MARCELA, 2002).

FIGURA 02 – Biblioteca de Centro Cultural em São Paulo.



FONTE: www.centrocultural.sp.gov.br/Biblioteca_Sergio_Milliet.html, 2014.

O centro cultural é um espaço arquitetônico atribuído com a função de abrigar às apresentações e manifestações culturais de diversos tipos e variações (MARCELA, 2002).

A importância dos centros culturais para a vidas dos cidadãos também pode ser caracterizada pela possibilidade de criação de um espaço de lazer para jovens e adultos onde possa contemplar a união entre o enriquecimento cultural e a forma livre de acessar aos conteúdos e atividades desenvolvidas no espaço (Fig. 03). O lazer é um dos principais fatores de composição para a criação de um centro cultural, seja ele qual for.

FIGURA 03 – Pintura ecológica no Centro Cultural Goiabeira.



FONTE:roteirinhocarioca.com.br/2014/01/pintura-ecologica-no-centro-cultural-goibeira-coisa-tal/, 2014.

Em forma geral o lazer pode ser definido segundo Dumazedier (1976) como sendo uma série de ocupações pela qual o individuo pode repousar, se divertir, recrear, e entreter-se por conta própria. Ou ainda a desenvolver atividades voluntárias e participações sociais desinteressadas, no que ajuda o psicológico a enfrentar as obrigações profissionais, familiares e sociais de forma serena. (Fig. 04)

Ao tratar da relação entre o Lazer e os Centros Culturais, Pinto, Paulo e Silva (2012), definiu da seguinte forma:

As manifestações de lazer desenvolvidas nos Centros Culturais colaboram para que as pessoas encontrem novos estímulos, que podem vir dos Centros Culturais da cidade, mostrando como as classes socioeconômicas

podem contribuir para o desenvolvimento do turismo, através de tais manifestações de lazer (PINTO, PAULO E SILVA, 2012, p. 10).

FIGURA 04 – Aula de Ginástica.



FONTE - vendanovablog.blogspot.com.br/, 2014.

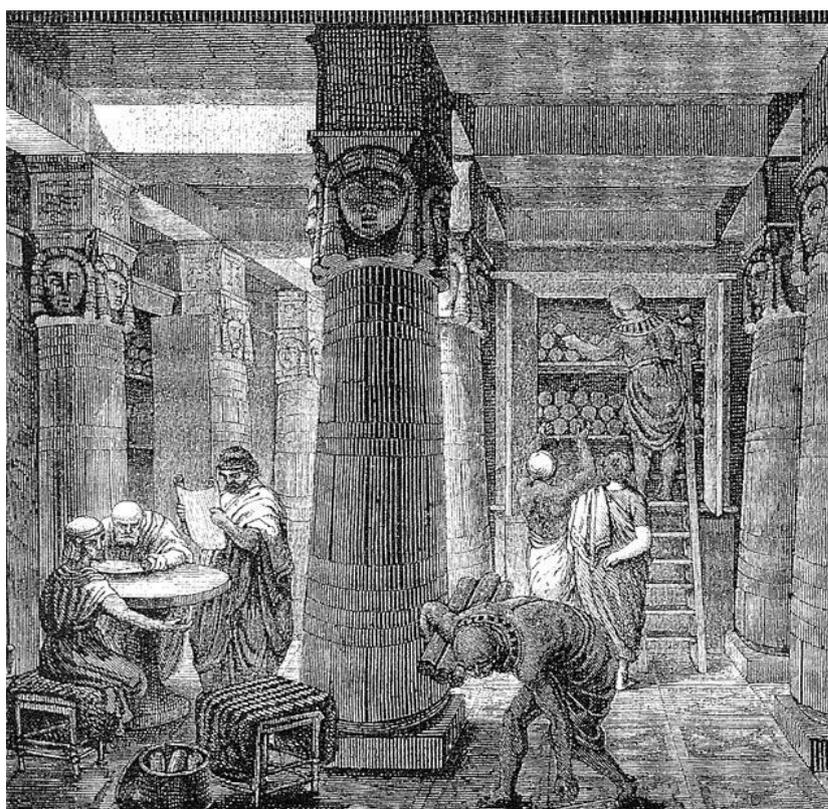
Assim é possível notar a forte influência dos centros culturais não só no enriquecimento cultural de uma população, mas também na atração do turismo para a cidade de forma a promover a exposição da cultura, costumes e outros pontos turísticos da região para outros povos. É notável a capacidade dos centros culturais em promover o deslocamento de turistas para todas as partes do mundo.

O turismo cultural caracteriza-se como sendo o acesso ao patrimônio cultural de uma sociedade, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver. Sendo assim o turismo cultural está relacionado a motivação do turista em conhecer regiões onde suas origens estão baseadas na história de um determinado povo, nas suas tradições e manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 2001).

1.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS CENTROS CULTURAIS

Acredita-se que a origem dos espaços culturais encontra-se na antiguidade clássica, mais precisamente no complexo cultural da Biblioteca de Alexandria ou “museion” (Fig. 05). Na biblioteca eram abrigados variados tipos de documentos onde o objetivo era preservar o saber existente na Grécia Antiga, sendo abordados os campos da filosofia, religião, mitologia, medicina, dentre outros. O local armazenava obras de arte, estátuas, instrumentos astronômicos e cirúrgicos, além de funcionar como local de estudo e culto às divindades. Possuía também um anfiteatro, um observatório, refeitório, salas de trabalho, jardim botânico e zoológico, fazendo com que fosse caracterizada como o mais nítido e antigo centro de cultura (RAMOS, 2007).

FIGURA 05 – Biblioteca de Alexandria.



FONTE - http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria.

Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as idéias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar idéias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discutí-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (MILANESI, Luís, 1997, p.77).

Segundo Teixeira Coelho (1986) o momento histórico que deu origem aos centros culturais está relacionado com a definição do termo “ação cultural”, ou seja, os primeiros espaços que assumiram a prática sócio - cultural privilegiada pelas políticas culturais dos países socialistas europeus no século XX, como a criação dos primeiros centros de cultura ingleses no século XIX.

Segundo Ramos (2007), a França no final da década de 50 lançou os fundamentos contemporâneos do que se entende como ação cultural. Os centros culturais surgem como opção de lazer para os operários franceses. Novas relações de trabalho foram geradas pelas empresas e indústrias francesas através da valorização do lazer e a preocupação de se criar áreas de convivência, quadras esportivas e centros sociais. Estas ideias influenciaram nas transformações das bibliotecas e dos centros dramáticos em casas de cultura. Este movimento resultou na criação do “Centre National d’Arte et de Culture Georges-Pompidou, 1977”(Fig. 06), que por sua vez influenciou semelhantes espaços em vários outros países, segundo Silva (1995).

FIGURA 06 – Centro Georges Pompidou, Paris, França.



FONTE - http://www.richardrogers.co.uk/work/buildings/centre_pompidou/completed, 2014.

Além da valorização do lazer, as novas tecnologias de um modelo de instituição informacional foi a principal causa do surgimento desses espaços de forma que substituísse as antigas bibliotecas, sendo experimentado em diversos lugares do mundo como modelo alternativo desenhado para os centros culturais. Portanto, segundo Cardoso e Nogueira (1994), essa ideia é encarada como uma evolução das bibliotecas tradicionais.

O entendimento da cultura como processo se fazendo no cotidiano da existência dos homens juntamente com a percepção da explosão informacional da contemporaneidade, impulsionaram a criação de inúmeros centros de cultura por todo o mundo. Originando-se em coleções bibliográficas, tais centros buscam responder às exigências da sociedade atual: as bibliotecas modernas ultrapassam seus objetivos e acervos tradicionais ligados à leitura da palavra impressa e se projetam em direção às formas mais diversas de interpretação e representação do mundo. (CARDOSO e NOGUEIRA, 1994, p. 203 - 216).

1.3 MÚSICA BRASILEIRA

A música brasileira inicialmente recebeu influência da música europeia e africana, respectivamente dos colonizadores portugueses e dos escravos. Ao longo do tempo a troca de cultura foi crescendo ainda mais, e assim trazendo outros estilos da Europa como a música italiana e francesa, e logo em seguida o jazz norte-americano que veio influenciar essa primeira mistura do que vinha mais tarde se chamar Música Brasileira.

Na música brasileira pode-se identificar as três principais influências para a mesma: os cantos e rituais indígenas que já viviam em terra brasileira, as danças e cantos vindos dos escravos e por fim a música erudita europeia e suas técnicas apuradas trazidas pelos portugueses no período colonial. Portanto esses elementos influenciaram no surgimento da música brasileira e popular e em todas as suas variações contendo as características percussivas da música africana, os cantos dos rituais indígenas e os elementos harmônicos da música europeia (MARIZ, 2005).

Com o passar do tempo, o intercâmbio cultural com outros países além de Portugal, trouxeram elementos musicais variados típicos de outros países como as óperas francesas e italianas, danças típicas como a zarzuela, o bolero e a habanera de origem espanhola, as valsas e polcas alemãs, e o jazz norte americano que tiveram importante participação na construção da música brasileira (RAHME, 2012).

1.3.1 MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

A música popular brasileira tem seus primeiros exemplos no século 17, através do lundu, dança africana que chegou ao Brasil via Portugal, com os escravos vindos da Angola. Tinha natureza sensual e humorística, logo foi censurada na metrópole, mas recuperada através de instrumentos introduzidos como o bandolim. O Lundu que inicialmente não era cantado, evoluiu com o passar do tempo assumindo o caráter de canção urbana e se tornou popular como dança de salão (RAHME, 2012).

1.3.2 A MODINHA

A modinha foi um estilo musical de origem portuguesa com elementos da ópera italiana, que assumiu lugar de destaque no Brasil entre os séculos 18 e 19. A modinha era uma canção que possuía caráter sentimental de feição bastante simplificada, muitas vezes acompanhada apenas de uma viola ou guitarra e atingia diretamente as pessoas comuns. Podia ser acompanhada por flautas e outros instrumentos e conter textos poéticos (RAHME, 2012).

1.3.3 O CHORO

A origem do Choro variou entre a herança da Modinha e as valsas, polcas, schotischs e tangos introduzidas na cultura brasileira durante o período colonial e primeiro império. O gênero recebeu este nome em virtude de suas características melódicas chorosas. Adquiriu sua feição própria, onde o improviso se tornou o principal papel, composto por uma flauta, um cavaquinho, e um violão. Os maiores representantes desse gênero foram Joaquim Antonio da Silva Calado, Anacleto de Medeiros, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha (RAHME, 2012).

1.3.4 O SAMBA

O Samba surgiu em 1838, derivado de um ritmo africano chamado umbigada, teve influência da Modinha, do Maxixe e do Lundu, e a palavra significava a variedade das danças de origem negra. No século 20 o samba era definido pelos diferentes tipos de elementos de percussão introduzidos pelos escravos, além de assumir características próprias de cada estado brasileiro, seja pela tribo ou pela região ocupada, mas em geral era destinada para pessoas mais humildes. Já em 1917, o samba saiu das rodas improvisadas dos morros cariocas e se tornou uma representante da música popular brasileira. Reproduzidos ao som de instrumentos de corda como o cavaquinho, violão e instrumentos de percussão como surdo, pandeiro e tamborim (RAHME, 2012).

Com o passar do tempo, o samba urbano carioca ganhou novas variações, como o samba de breque, samba canção, bossa nova, samba rock e pagode. O grande marco histórico para a música brasileira foi o sucesso internacional da música de Ary Barroso chamada “Aquarela do Brasil”, que levou o samba para os EUA através de Carmem Miranda, e a consagração da Bossa Nova inserindo o Brasil no cenário mundial da música (RAHME, 2012).

1.3.5 A MÚSICA BRASILEIRA COM O PASSAR DO TEMPO

A Bossa Nova foi um movimento urbano de jovens de classe média no fim da década de 50. Se caracterizava como uma forma diferente de cantar o samba, porém se introduziu os elementos do Jazz e do impressionismo musical de Debussy e Ravel, sendo executado a partir da voz solo acompanhada de um piano ou violão refinados com ritmo e harmonia. Os maiores artistas dessa época foram, Nara Leão, Maysa Matarazzo, Carlos Lyra, João Gilberto, Toquinho, Vinicius de Moraes e Tom Jobim (RAHME, 2012).

Na década de 60, o Funk e o Rock deram novas experimentações para o samba, marcando um período de modernização dentro da música popular, onde novos estilos de composição e interpretação deram espaço para o surgimento de novos estilos como a Música Popular Brasileira, e os movimentos como Tropicalismo e o Iê Iê Iê. Nessa época se destacaram artistas como Caetano Veloso, Chico Buarque, Geraldo Vandré, Edu Lobo, Gilberto Gil, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Tim Maia, Wanderléia, e outros (RAHME, 2012).

Portanto é possível constatar alguns dos principais movimentos musicais vivenciados no Brasil, e sua relação com o contexto histórico da época. Desta forma a música possivelmente trouxe influência para a sociedade da época e para os dias atuais. Assim a divulgação e exposição da história da música brasileira são de extrema importância para conscientizar a população sobre a importância das artes e a influência dela nas possíveis decisões e opiniões públicas.

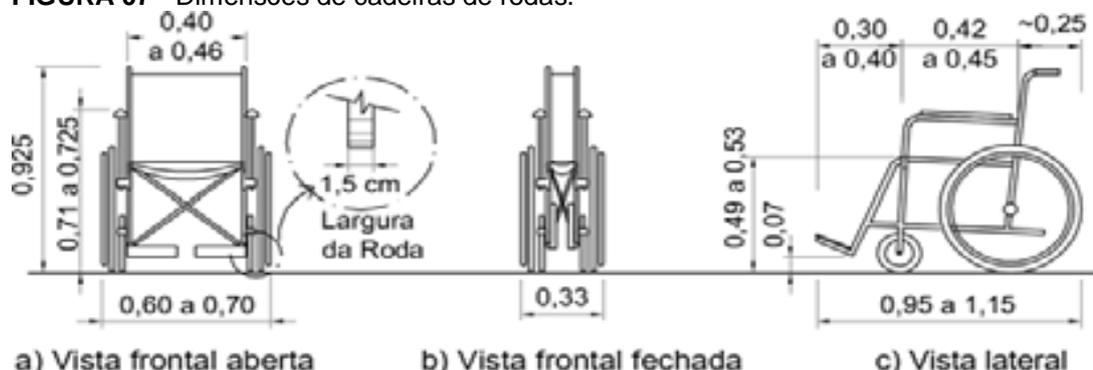
1.4 ACESSIBILIDADE

Sobre os conceitos de acessibilidade é possível afirmar que é a condição de possibilidade de retirada de obstáculos que possam dificultar a participação das pessoas na vida social. Portanto, a acessibilidade é fundamental e indispensável para a inclusão social em todos os aspectos incluindo os de natureza física, tecnológica, comunicacional, informacional, dentre outras. Assim a acessibilidade caracteriza-se em propor soluções aos seres humanos com deficiência de forma que suas atividades na sociedade sejam exercidas de forma semelhante aos demais indivíduos, apresentando a identificação e remoção de diversos tipos de barreiras que dificulte essa igualdade entre as pessoas (KASSAB E CALIL, 2013).

As normas de acessibilidade tem o objetivo de estabelecer parâmetros técnicos a serem observados no projeto para proporcionar o conforto e segurança no deslocamentos das pessoas, independente da idade, limitação de mobilidade ou percepção e portadores de deficiências físicas, se locomoverem de forma autônoma e segura no ambiente (ABNT 9050, 2004).

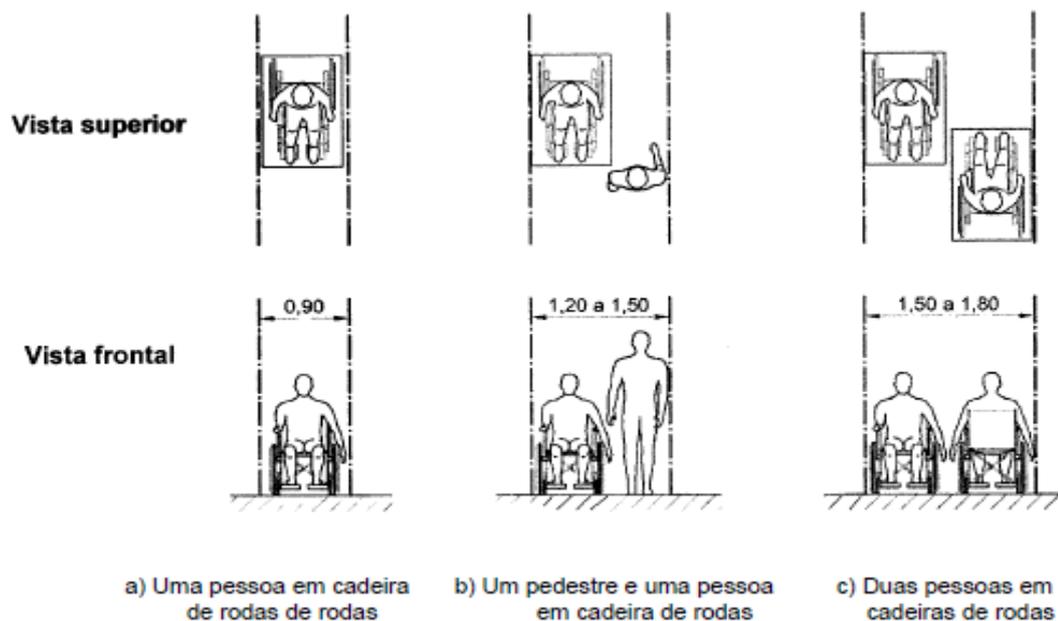
Para áreas de circulação de cadeiras de rodas é necessário realizar algumas considerações inicialmente, como as dimensões da cadeira de rodas, representado pela Figura 07, dimensões mínimas necessárias para o deslocamento dos cadeirantes.(Fig. 08)

FIGURA 07 - Dimensões de cadeiras de rodas.



FONTE: ABNT 9050, 2004.

FIGURA 08 - Dimensões mínimas para circulação.



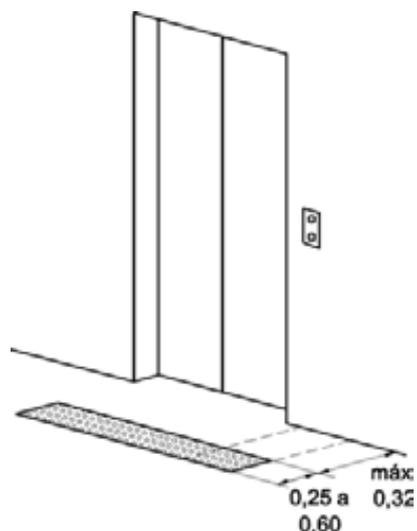
FONTE: ABNT 9050, 2004.

De acordo com o anteprojeto a ser desenvolvido, foi possível selecionar alguns pontos importantes que podem influenciar na livre circulação dos usuários por todo o edifício.

Os elevadores devem apresentar em sua entrada piso tátil para facilitar o guiamento dos deficientes visuais, além de serem fundamentais para a locomoção vertical dos deficientes físicos. O elevador deve conter o piso tátil com 25 cm a 60 cm de largura a uma distância de 32 cm da parede onde está a porta do elevador (Fig. 09). (ABNT 9050, 2004)

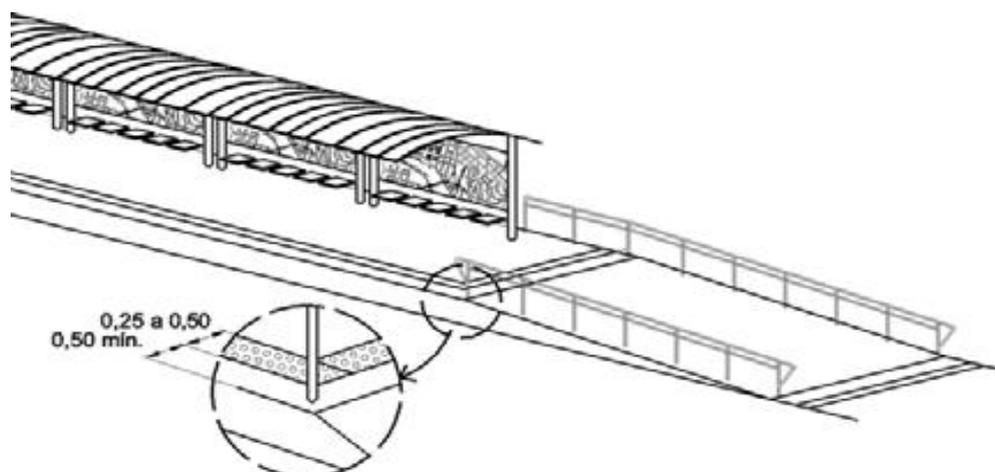
O piso tátil tem o objetivo de indicar para o portador de deficiência até onde ele pode ir, ou seja, impõe um limite seguro para a pessoa se situar no ambiente. No caso das rampas, serve como um alerta que indica o início da descida, e possui dimensões de 25 cm a 50 cm de largura e uma distância de 50 cm do início da rampa (Fig. 10). (ABNT 9050, 2004)

FIGURA 09 - Dimensões de piso tátil para elevadores.



FONTE: ABNT 9050, 2004.

FIGURA 10 - Dimensões de piso tátil para rampa.



FONTE: ABNT 9050, 2004.

O espaço será equipado com piso tátil, elevadores, rampas e banheiros acessíveis, para que o cadeirante tenha acesso a todo o prédio com conforto e segurança. Além disso, o acervo terá linguagem em Braille nos textos para facilitar o entendimento dos deficientes visuais sobre os objetos expostos.

Portanto as superfícies horizontais ou inclinadas (com até 15% em relação ao solo) que possuem informações em Braille, devem ser instaladas com uma altura entre 0,90m e 1,10m como mostra a figura 11.

FIGURA 11 - Dimensões de altura de superfícies.



FONTE: ABNT 9050, 2004.

1.5 ACÚSTICA

O tratamento acústico é algo fundamental em construções de centros culturais, principalmente os que dispõem de um auditório para apresentações de shows, peças teatrais, danças e outros. O tratamento acústico é implantado na edificação com o objetivo de isolamento dos ruídos internos e externos, os ruídos internos são produzidos pelo prédio em apresentações e shows, onde o conforto auditivo para a plateia e o não vazamento desse som são essenciais. Já os ruídos externos são produzidos de fora para dentro do edifício, tornando o isolamento acústico uma necessidade para que o som externo não atrapalhe o som produzido dentro da edificação, um exemplo é o tráfego de veículos nas vias próximas.

Os níveis de pressão sonora e reverberação tem que estar bem definidos conforme a utilização de cada ambiente, com o objetivo de permitir o conforto acústico e eliminar as condições nocivas a saúde. Níveis baixos de pressão sonora podem

causar monotonia no ambiente e causar sonolência às pessoas (DANIEL E CASSIANO, 2008).

Devido o tipo de uso do auditório, sua principal necessidade é que o som seja absorvido rapidamente para que os sons que vem em seguida não seja interferidos pela reverberações, prejudicando a compreensibilidade. Portanto são usados materiais para absorverem mais o som como carpete (Fig. 12), gesso e placas de madeira acústica (Fig. 13), para também dificultarem sua passagem para outros ambientes (DANIEL E CASSIANO, 2008)

FIGURA 12 - Exemplo de uso de carpete.



FONTE - www.chapapaulistano.wordpress.com/paulistano-hoje/, 2014.

FIGURA 13 - Exemplo de uso das placas acústicas em madeira.



FONTE - www.blogdomenorpreco.com.br/invista-em-conforto-usando-isolamento-acustico, 2014.

Os ruídos de passos provenientes do grande tráfego de pessoas era quase exclusivamente resolvido com o uso de carpetes, porém hoje esse problema pode ser resolvido através de mantas flutuantes sob o piso, podendo ser revestido com madeira e cimento. No projeto acústico é necessário prever o isolamento e absorção de cada material a ser aplicado considerando seu desempenho acústico, como sua posição relativa a fonte de ruído, fixação e manutenção, sem comprometer a dinâmica do ambiente. O uso do vidro por exemplo, não é aconselhável por não isolar com eficiência os sons de baixa frequência vindo do exterior, como de motores de carros e condicionadores de ar, além de gerar reverberações (DANIEL E CASSIANO, 2008).

Alguns tipos materiais podem ser descritos de acordo com sua especialidade, como os isolantes, que impede a passagem de ruído entre ambientes, podem ser tijolos maciços, pedra lisa, gesso, madeira e vidro com no mínimo 6mm de espessura, um colchão de ar instalado entre paredes duplas. Os refletores além de serem isolantes, aumentam a reverberação interna do som, podem ser em cerâmica, massa corrida, azulejo, papel de parede, madeira e materiais lisos em geral. Os absorventes tem a

propriedade de evitar o eco, podem ser materiais porosos como lã ou fibra de vidro, manta de poliuretano. Por fim os difusores que possui característica de refletir o som sem ressonância, podem ser madeira ou pedra. Podem ser utilizados de diferentes formas dependendo da necessidade de tratamento acústico (DANIEL E CASSIANO, 2008).

Existem outros recursos que influenciam na qualidade do som tanto de um auditório, quanto em um teatro, cinema, entre outros. Portanto a variação de volume interno da sala é uma técnica eficaz, que pode ser utilizado aumentando ou diminuindo a altura do teto. A tabela a seguir mostra as proporções entre o tipo de uso da sala por expectador em metro quadrado (DANIEL E CASSIANO, 2008).

QUADRO 01 - Tabela de cálculo da altura do teto.

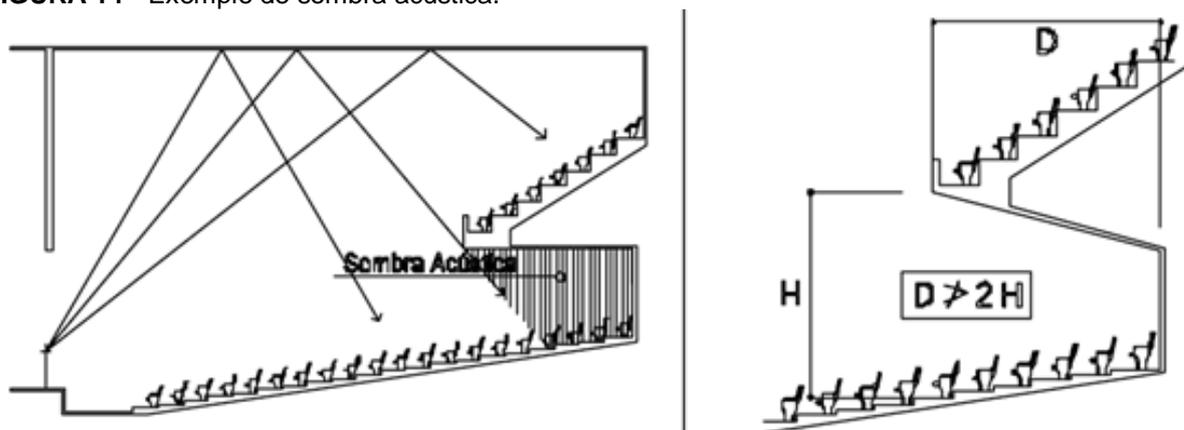
**RELAÇÃO VOLUME DA SALA/ EXPECTADOR
(VALORES ADEQUADOS)**

TEMA	M ³ POR EXPECTADOR
SALA DE CONFERÊNCIA	4 M ³
TEATRO/ CONCERTO/ CINEMA	5 M ³
ÓPERA/ IGREJAS	6M ³

FONTE: UFSC Tecnologia de edificação I – SEM. 2008-2, Daniel e Cassiano, 2014.

Além da altura, o formato do teto pode influenciar no direcionamento do som igualmente para toda a plateia, descartando assim a possibilidade de formação de um sombreamento sonoro, exemplo da figura a seguir (Fig. 14) (DANIEL E CASSIANO, 2008).

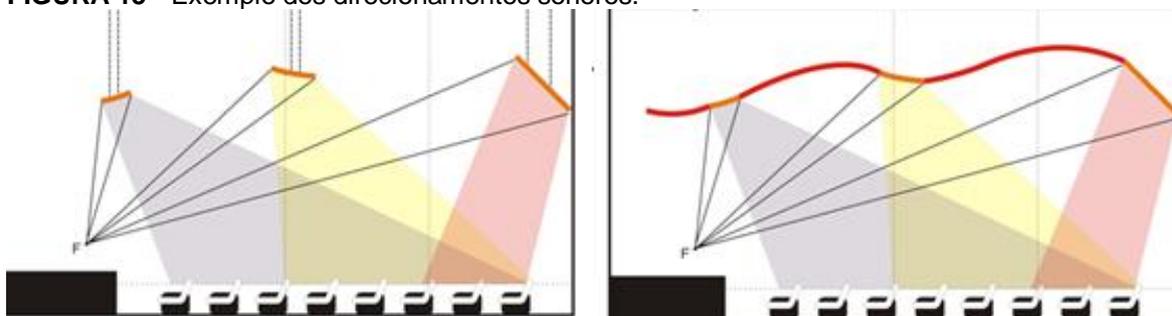
FIGURA 14 - Exemplo de sombra acústica.



FONTE: UFSC Tecnologia de edificação I – SEM. 2008-2, Daniel e Cassiano, 2014.

Existem algumas técnicas usadas para evitar a sombra acústica que prejudica algumas partes da plateia. As curvaturas ou lâminas no teto (Fig. 15), combinado com o material ideal podem favorecer o desempenho sonoro do ambiente (DANIEL E CASSIANO, 2008).

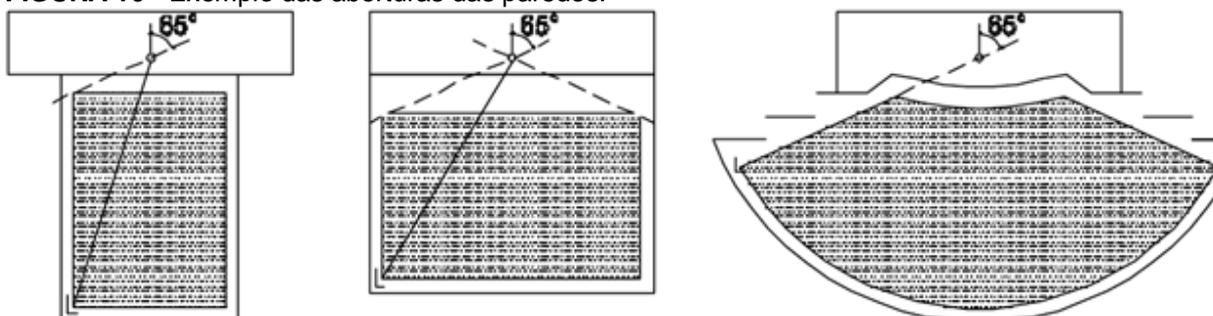
FIGURA 15 - Exemplo dos direcionamentos sonoros.



FONTE: UFSC Tecnologia de edificação I – SEM. 2008-2, Daniel e Cassiano, 2014.

As paredes laterais influenciam bastante no desempenho sonoro, quando as paredes apresentam paralelismo a qualidade do som estará comprometida, pois o som atravessa a sala. Portanto quanto mais abertas as paredes, melhor será o desempenho sonoro e visual da plateia (Fig. 16).

FIGURA 16 - Exemplo das aberturas das paredes.



FONTE: UFSC Tecnologia de edificação I – SEM. 2008-2, Daniel e Cassiano, 2014.

Portanto as grandes salas de música recebem tratamento acústico desde o projeto de estrutura até os acabamentos realizados do piso ao teto. O uso de um material específico é ideal para garantir o conforto acústico no interior do recinto, tanto para fontes de ruídos internas, quando para as fontes de ruídos externos.

Desta forma, os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo são de extrema importância para a aplicação em áreas provenientes de ruídos, solucionando assim o melhor desempenho acústico para todos os usuários da edificação.

2. ESTUDOS DE CASO

Baseado nos elementos escolhidos para compor a estrutura do anteprojeto, foram selecionados alguns espaços que se associam, seja pela forma, pelo programa ou por algumas particularidades encontradas, com o objetivo de aproveitar os benefícios apresentados em cada projeto.

2.1 CITÉ DE LA MUSIQUE - PARIS – FRANÇA

O Cité de La Musique, que significa cidade da música, está localizado em Paris mais precisamente no Parque de La Villete (Fig. 17). É uma espécie de grupo de instituições dedicados a música, projetado pelo arquiteto Christian de Portzamparc.

FIGURA 17 - Vista do Cité de La Musique.



FONTE: projets-architecte-urbanisme.fr/t-du-prix-pritzker-1994/cite-de-la-musique-quartier-villette-paris-defense/, 2014.

O Cité de La Musique está localizado no Parque de La Villete, no norte de Paris e forma um grande complexo musical dividido em dois centros; a ala oeste, onde abriga o conservatório de música de paris, salas de aulas e concertos, e a ala leste,

onde acomoda basicamente o museu de música, anfiteatro e lojas de música (Fig. 18).

FIGURA 18 - Cité de La Musique, em Paris, França.

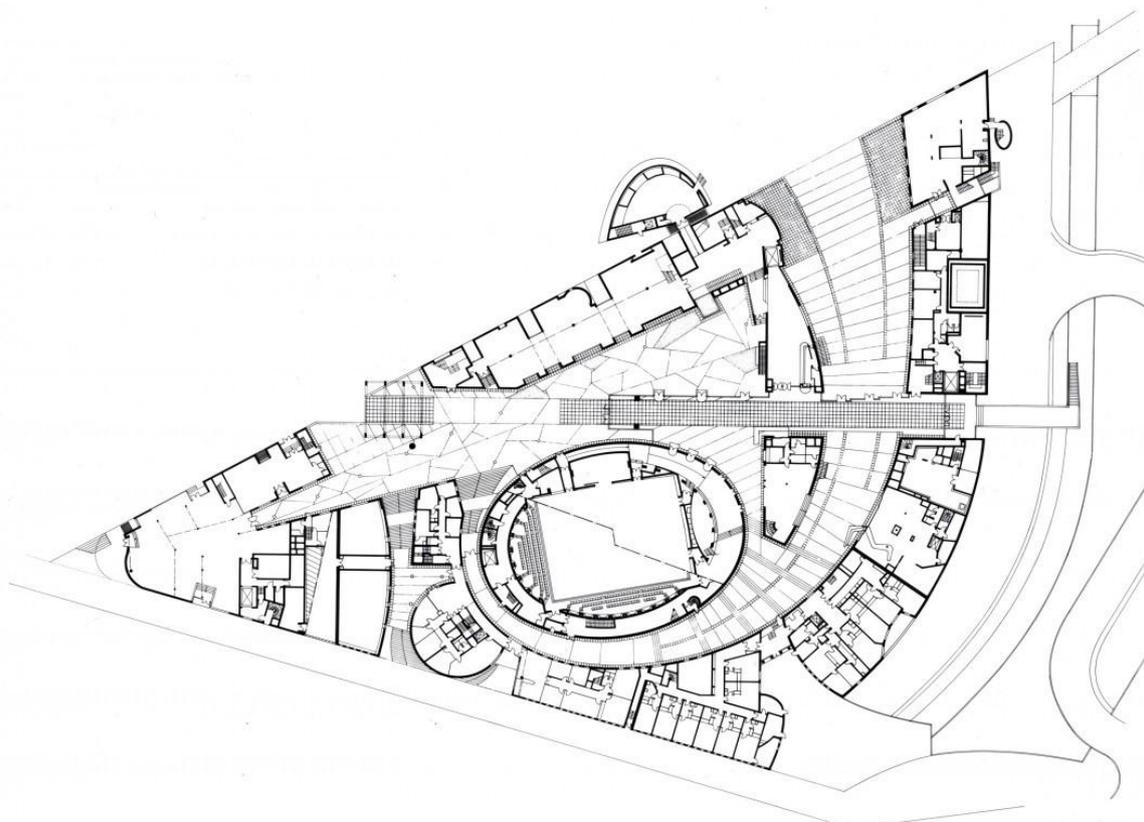


FONTE : www.portzamparc.com/en/projects/cite-de-la-musique-east-wing/, 2014.

A ala leste foi escolhida para a realização do estudo pela sua semelhança com o anteprojeto a ser desenvolvido, tanto pelo programa, quanto pela influência na sociedade.

A ala leste foi concluída em 1995, e exerce a função de área pública do Cité de La Musique. Abrange uma área de superfície de 50.000 metros quadrados, completamente aberta ao público. Em sua composição arquitetônica, é composta por diferentes volumes separados que se encaixam e criam uma espécie de quebra-cabeça de formato triangular em torno da sala de concertos que se tornou referência por suas qualidades acústicas (Fig. 19). O público pode ter acesso livremente por todo o prédio. Esses volumes abrigam espaços como; as salas de concerto, um museu de música, anfiteatro, residências para alunos do conservatório, instituto educacional, midiateca, escritórios, salas de ensaio e um café.

FIGURA 19 - Planta baixa do Cité de La Musique, em Paris, França.



FONTE : www.portzamparc.com/en/projects/cite-de-la-musique-east-wing/, 2014.

A entrada do prédio é marcada por um grande salão onde estão localizadas a recepção, a sala de concertos, uma lanchonete e a livraria - loja. A sala de concertos possui cinco portas de entrada e capacidade para 800 a 1.200 espectadores. (Fig. 20)

FIGURA 20 - Sala de concertos Cité de La Musique.



FONTE: www.medici.tv/#!/cite-de-la-musique-salle-pleyel-medici-tv, 2014.

A livraria – loja (Fig. 21 e 22) proporciona aos usuários a possibilidade de adquirir produtos relacionados a música como; livros, CDs, DVDs, objetos de souvenir e etc. Através dela é possível ter acesso ao museu de música e o anfiteatro. Sendo assim torna-se evidente sua localização estratégica em relação ao restante do edifício.

FIGURA 21 - Vista externa da Livraria – boutique.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

FIGURA 22 - Vista interna da Livraria – boutique.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

O museu da música possui um acervo de instrumentos utilizados na música erudita e popular europeia a partir do século XVII até os dias atuais. A coleção foi toda escolhida pelo conservatório de Paris. Guitarras clássicas, violinos dos mais famosos luthiers italianos, cravos, pianos, saxofones são alguns dos vários instrumentos presentes no museu, exibidos por tipo e período (Fig. 23 e 24).

São disponibilizados na entrada do museu dispositivos de áudio para que os visitantes possam ouvir os comentários e as músicas produzidas por cada instrumento. Os comentários são reproduzidos em duas línguas: Inglês e Francês.

FIGURA 23 - Vista interna do museu da música.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

FIGURA 24 - Vista interna do museu da música.

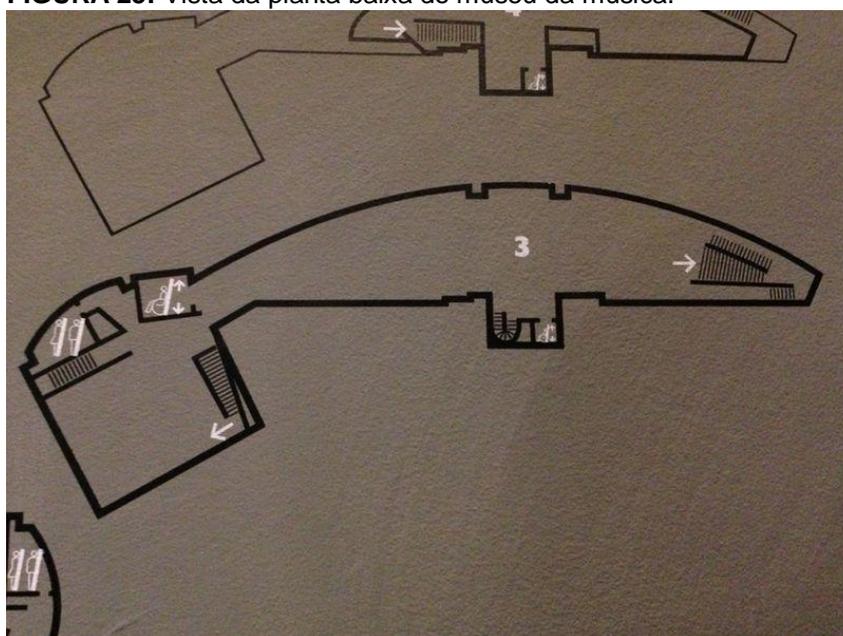


FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

O museu possui cinco pavimentos onde os instrumentos expostos são divididos através do período. A planta baixa possui caráter indutivo, como se fosse um grande corredor fazendo com que o visitante percorra o caminho apenas uma vez sem ter que voltar para acessar o outro pavimento.

Saídas de emergência foram projetadas em todos os pavimentos do museu e são indicadas em plantas baixas expostas na entrada de cada sessão (Fig. 25).

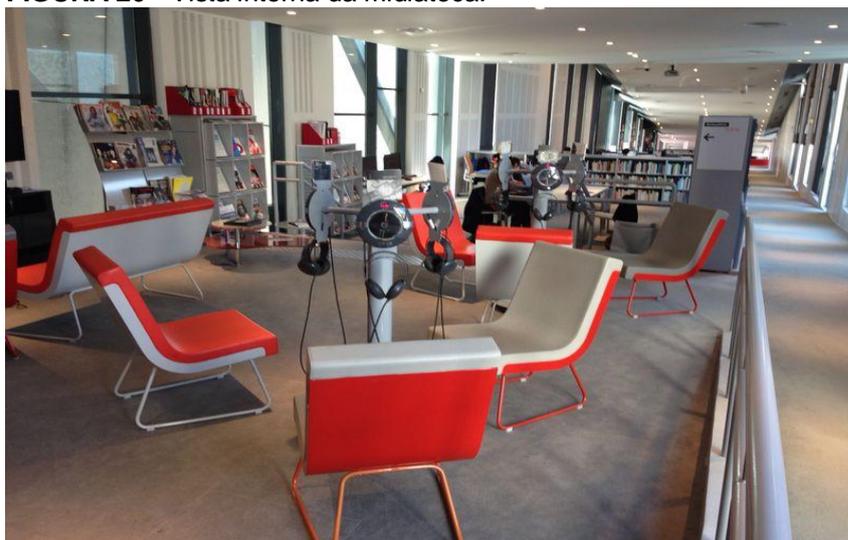
FIGURA 25: Vista da planta baixa do museu da música.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

O Cité de La Musique também apresenta uma midiateca, que significa uma biblioteca com mídia, ou seja, oferece materiais em áudio e vídeo, disponibiliza computadores para acesso a internet, torres com centrais multimídias, além de alguns livros e revistas. (Fig. 26)

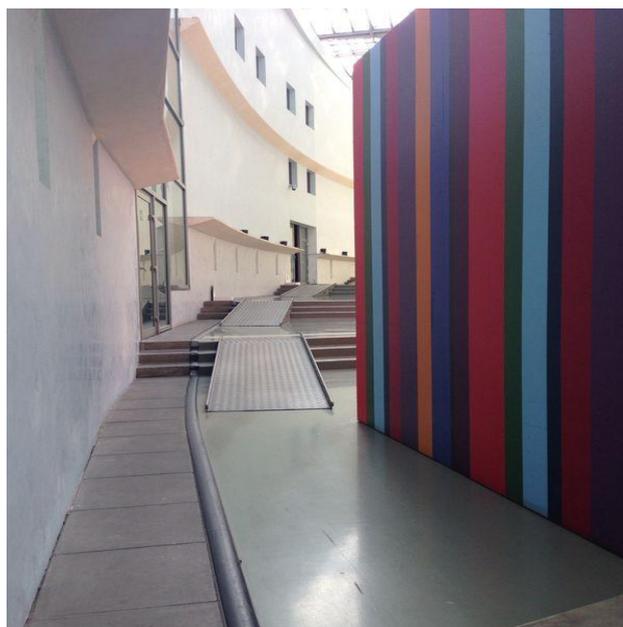
FIGURA 26 - Vista interna da midiateca.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

Em termos de acessibilidade pode-se dizer que o Cité de La Musique atende às exigências necessárias para a circulação livre dos visitantes portadores de deficiência. A acessibilidade é explorada desde as rampas de acesso a níveis diferentes de piso (Fig. 27) e elevadores para pavimentos superiores e inferiores (Fig. 28), até as leituras em braille para os deficientes visuais usufruírem das informações presentes no museu de música. (Fig. 29)

FIGURA 27 - Vista interna do Cité de La Musique.



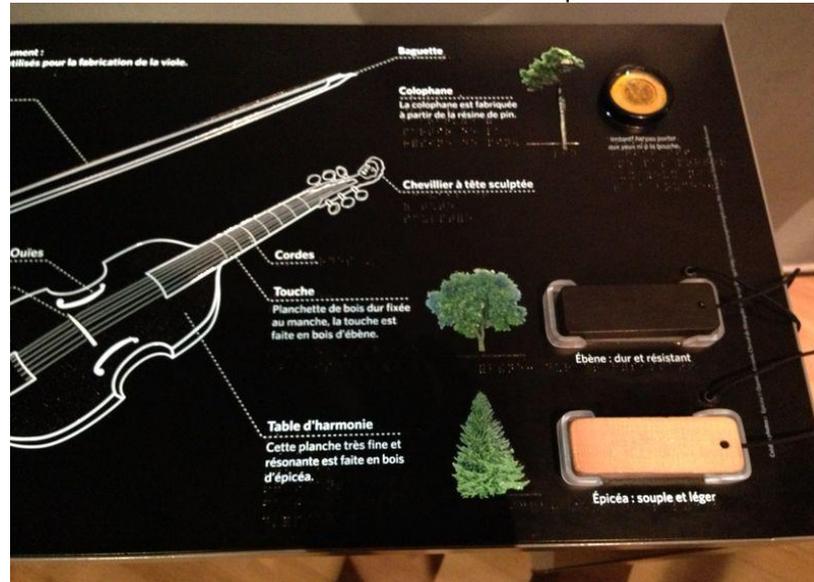
FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

FIGURA 28 - Vista interna do Cité de La Musique.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

FIGURA 29 - Vista interna do Cité de La Musique.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

O prédio também é composto por um café (Fig.30) acessado pelo exterior e proporciona uma visão para o grande pátio do Parque de La Villete. É composto por uma área interna e uma área externa e toda área de serviço no interior do edifício.

FIGURA 30 - Vista externa do Cité de La Musique.



FONTE: Autor da pesquisa, 2014.

O Cité de La Musique é um grande espaço público e tem como tema principal a música. O objetivo principal é aproximar as pessoas à cultura musical de sua cidade ou de seu país, a fim de influenciar jovens e adultos a continuarem cultivando a música que vez história e influenciou tantos outros estilos. Sua forma arquitetônica é bastante convidativa, marcada pela sua grandiosidade e forma inovadora, incomum na arquitetura tradicional de Paris. Internamente sua principal característica é a fluidez espacial e a ausência de barreiras visuais, oferecendo ao observador a livre visão de todo o interior do prédio, sem que tenha a sensação de estar enclausurado.

2.2 CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA – RECIFE – PE

Está localizado na Avenida João de Barros, nº 594, no bairro da Boa Vista, em Recife (Fig. 31). Oferece cursos de Iniciação Musical, preparatório, aulas de canto, cursos de extensão e técnico em instrumentos. Conta com um corpo docente formado por aproximadamente 90 professores e cerca de 1.300 alunos.

FIGURA 31 - Vista aérea do Conservatório Pernambucano de Música.



FONTE

: Google Maps, modificado pelo autor, 2014.

O Conservatório Pernambucano de Música (Fig. 32) foi fundado em 1930 através de uma campanha em prol da elevação do nível de ensino de música por meio da educação musical, liderado pelo professor e maestro Ernani Braga e outros ilustres músicos da época. Tinha como objetivo principal difundir o ensino teórico e prático da música, tornando-a acessível a todas as classes sociais.

São realizados vários eventos em seu auditório com artistas consagrados, onde permite a aproximação dos alunos às mais diversas apresentações musicais

executadas por profissionais de alto nível, onde se possibilita o enriquecimento musical dos jovens de todos os instrumentos.

O conservatório possui dois departamentos de ensino: departamento de teoria e o departamento de instrumento e canto. O primeiro é composto pelas áreas de Iniciação Musical, Preparatório e Médio. O Departamento de Instrumento e canto abrange diversas áreas como; Canto, percussão, Cordas Dedilhadas, Cordas Friccionadas, Piano, Teclado e Sopros.

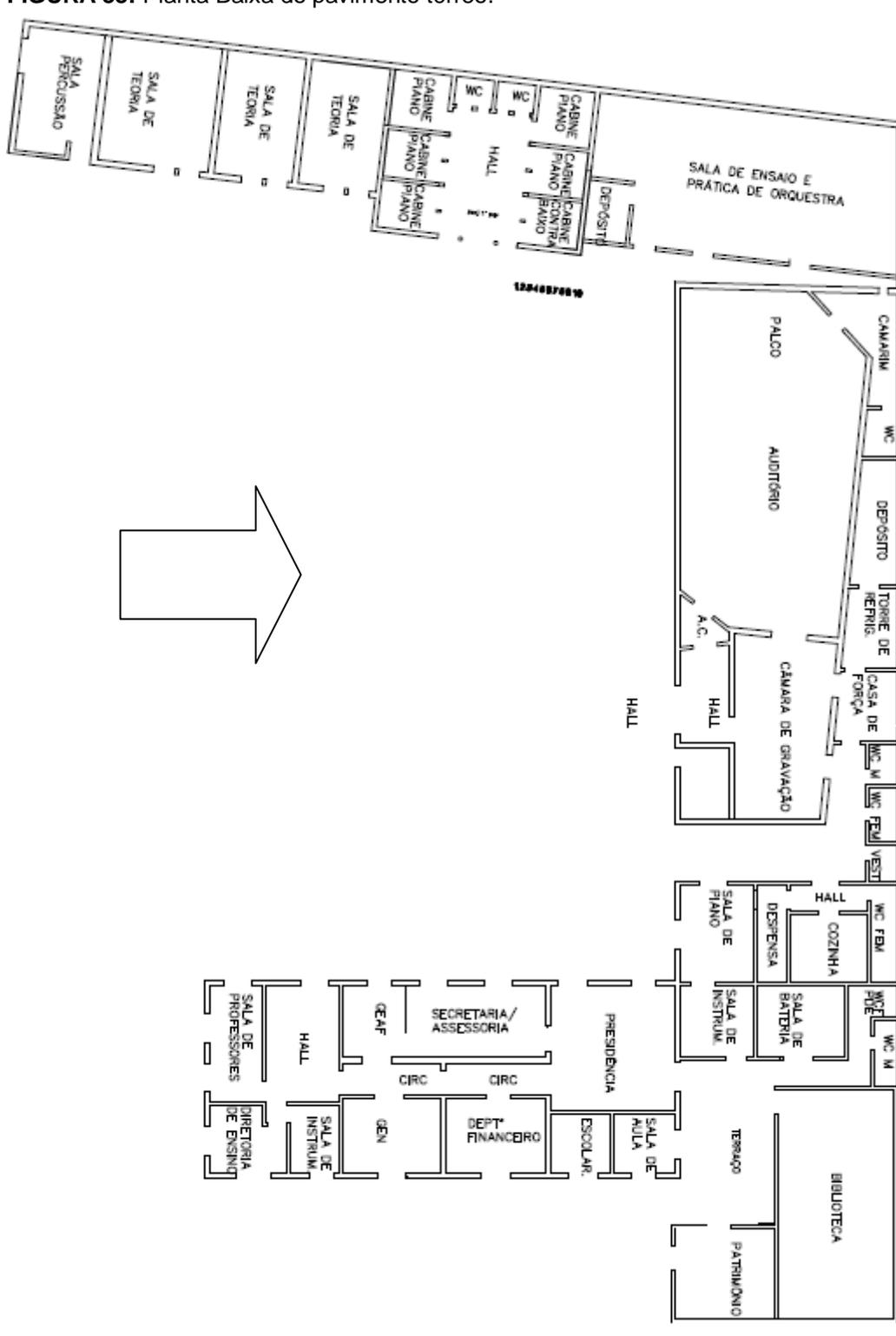
FIGURA 32: Vista externa do Conservatório Pernambucano de Música.



FONTE: www.leiaja.com/cultura/2012/cpm-divulga-programacao-do-mes-de-marco/, 2014.

A planta arquitetônica do antigo prédio onde funciona o Conservatório possui formato de “U” e foi dividido basicamente em setores como; Administração, salas de aula teórica e sala de aula prática e auditório. (Fig. 33)

FIGURA 33: Planta Baixa do pavimento térreo.



FONTE: Arquivo do Conservatório Pernambucano de Música modificado pelo autor, 2014.

As aulas de teoria musical acontece na ala esquerda do prédio, especificamente no térreo, onde os alunos estudam das mais simples teorias até as mais aprofundadas, possibilitando a aprendizagem técnica da música em geral e do seu determinado instrumento. (Fig. 34)

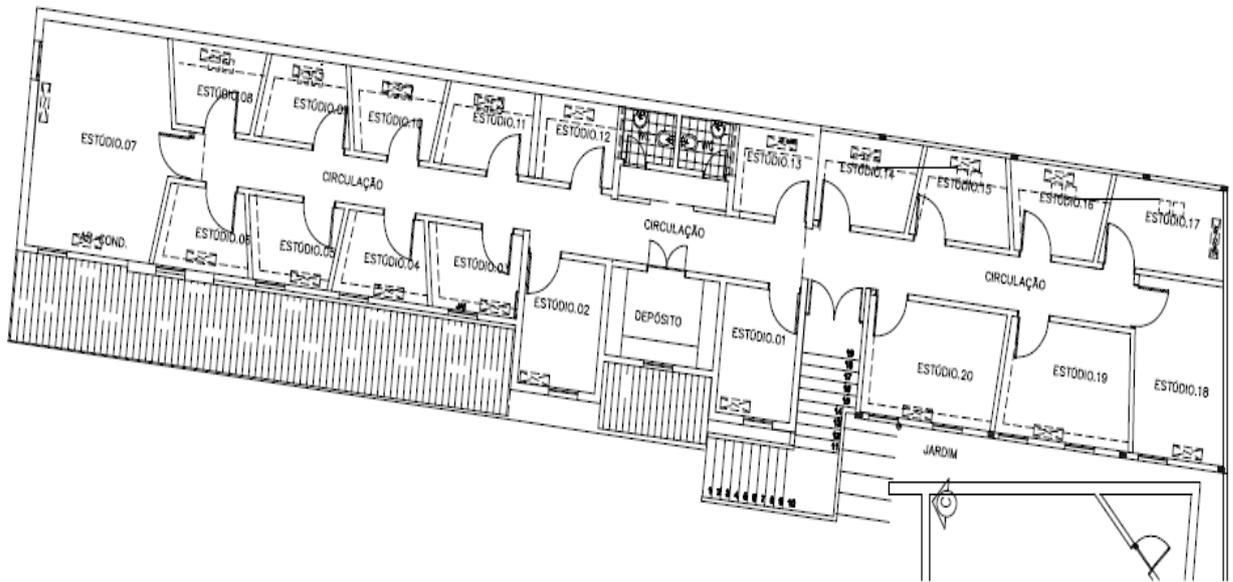
FIGURA 34 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.



FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

Já 1º pavimento (Fig. 35) foi destinado para receber salas onde aconteceriam as aulas práticas, tanto aulas individuais (Fig. 36 e 37), quando as aulas de Prática de Conjunto (Fig. 38 e 39). As aulas individuais são realizadas em salas de aproximadamente 6 m², onde o aluno pratica o instrumento intimamente acompanhado pelo professor. As aulas de Prática de Conjunto, são realizadas com mais alunos de instrumentos distintos para que a vivência de reproduzir algo com outros instrumentos seja treinado desde cedo, a sala possui aproximadamente 15m². Possuem tratamento acústico tanto para qualidade interna do som, quanto para o não vazamento desse som para o exterior da sala.

FIGURA 35 - Planta Baixa das salas de aula do CPM.



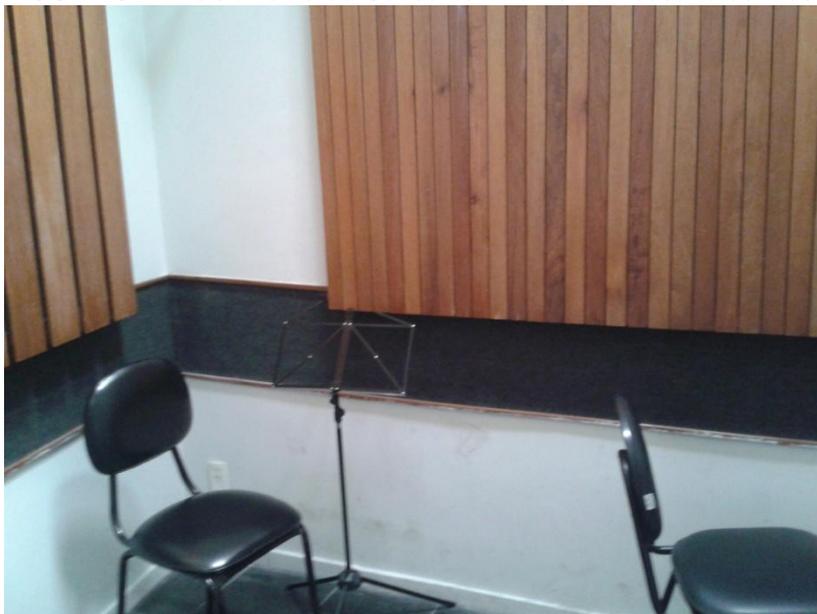
FONTE: Arquivo do Conservatório Pernambucano de Música modificado pelo autor, 2014.

FIGURA 36 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.



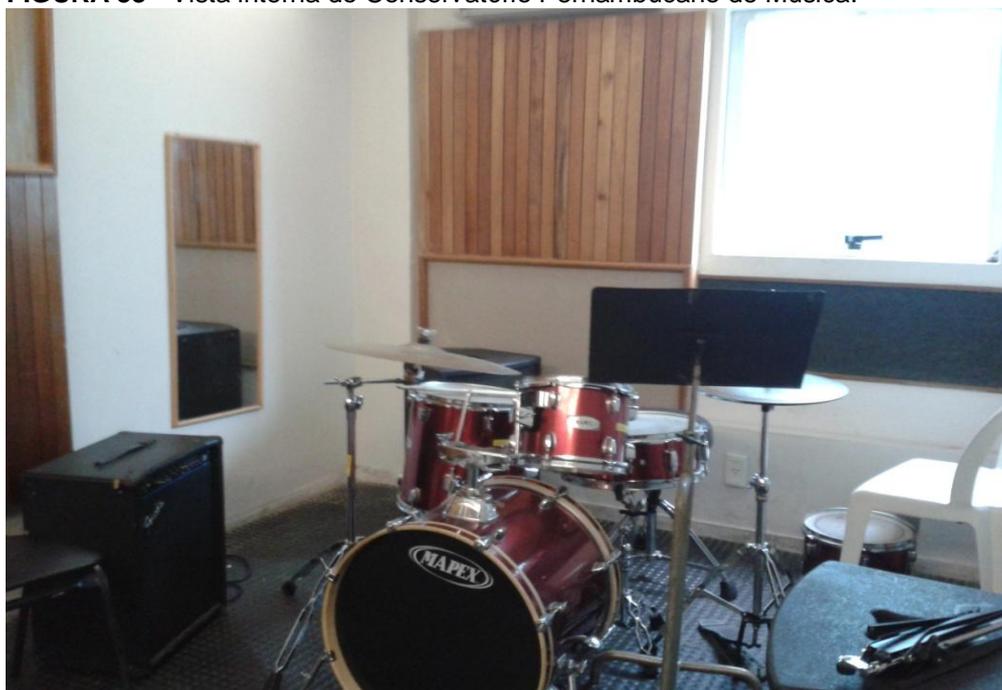
FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

FIGURA 37 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.



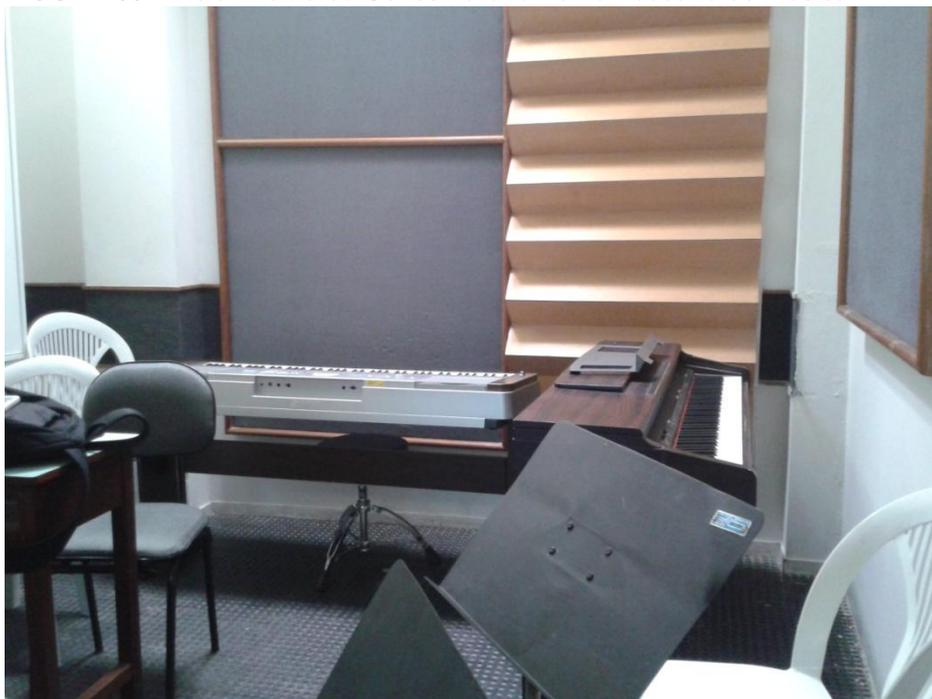
FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

FIGURA 38 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.



FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

FIGURA 39 - Vista interna do Conservatório Pernambucano de Música.



FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

Na parte central do prédio é onde estão localizados o auditório e o estúdio de gravações, que possuem modernos equipamentos e tratamento acústico nas paredes, pisos e teto. O auditório possui um espaço moderado, para entrar é preciso passar por duas portas que recebem tratamento acústico criando assim barreiras que evitam a passagem do som para o exterior e forma uma espécie de câmara entre as duas portas onde uma pessoa pode sair durante uma apresentação isolando o som do interior ao fechar a primeira porta e quando abrir a segunda o som já terá sido interceptado pela porta anterior (Fig. 40). No seu interior é possível observar a altura do teto e o formato do forro, onde faz um movimento subindo e descendo onde tira o paralelismo com o piso.(Fig. 41)

FIGURA 40 - Vista interna do auditório.



FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

FIGURA 41 - Vista interna do auditório.



FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

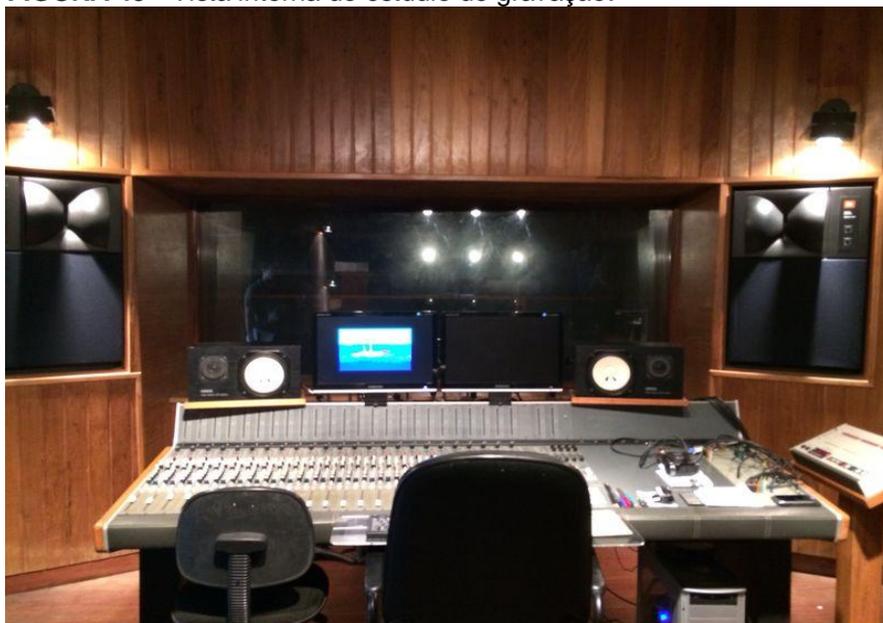
O estúdio de gravação recebe painéis que absorvem o excesso de grave e painéis refletores, além de revestimentos em madeira para melhorar a qualidade do som executado no local. (Fig. 42) Na sala de gravação as apresentações que acontecem no auditório podem ser gravadas por meio de uma mesa de som. (Fig. 43)

FIGURA 42 - Vista interna do estúdio de gravação.



FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

FIGURA 43 - Vista interna do estúdio de gravação.

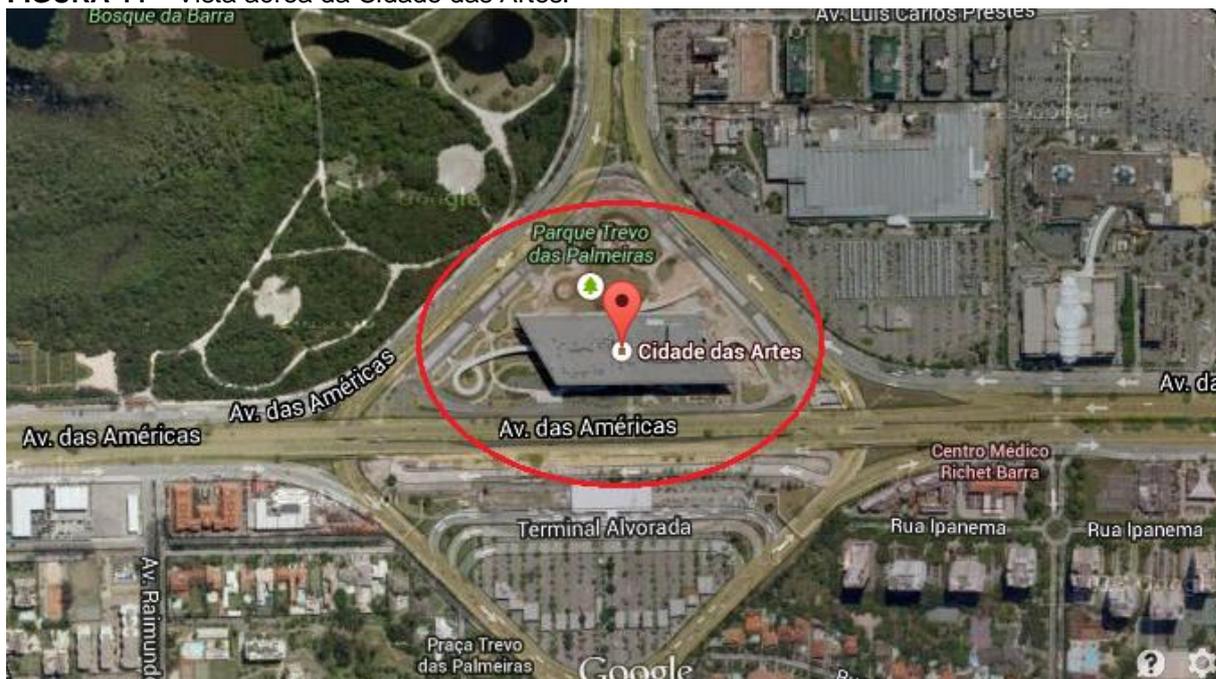


FONTE: Autor da Pesquisa, 2014.

2.3 CIDADE DAS ARTES, RIO DE JANEIRO, RJ.

A Cidade das Artes está localizada no cruzamento dos grandes eixos da Barra da Tijuca formados pela Avenida das Américas e Avenida Ayrton Senna, na cidade do Rio de Janeiro (Fig. 44). Foi projetado pelo arquiteto Francês Christian Portzamparc.

FIGURA 44 – Vista aérea da Cidade das Artes.



FONTE: Google Maps, modificado pelo autor, 2014.

Encomendado em 2002 pelo Prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, foi batizado inicialmente de “Cidade da Música” onde iria se tornar sede da Orquestra Sinfônica Brasileira. O edifício (Fig. 45) é considerado uma das obras mais significativas da engenharia brasileira nos últimos anos.

FIGURA 45 - Vista externa da Cidade das Artes.



FONTE: www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro, 2014.

O edifício é uma grande estrutura elevada do solo a uma altura de dez metros onde se criou um grande terraço com vista para o mar. O terraço dá acesso às instalações do prédio e flutua em cima de um jardim tropical e um espelho d'água. A edificação é considerada uma homenagem feita pelo arquiteto ao modernismo brasileiro, usando elementos característicos da arquitetura do país como: vãos livres, uso intenso do concreto, valorização da sombra e pilotis e rampas. (Fig. 46)

Portzamparc diz ser um grande admirador de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, e sua intenção era trabalhar em prol da paisagem, do clima e da técnica estrutural adaptada ao Brasil.

FIGURA 46 - Vista do terraço da Cidade das Artes.

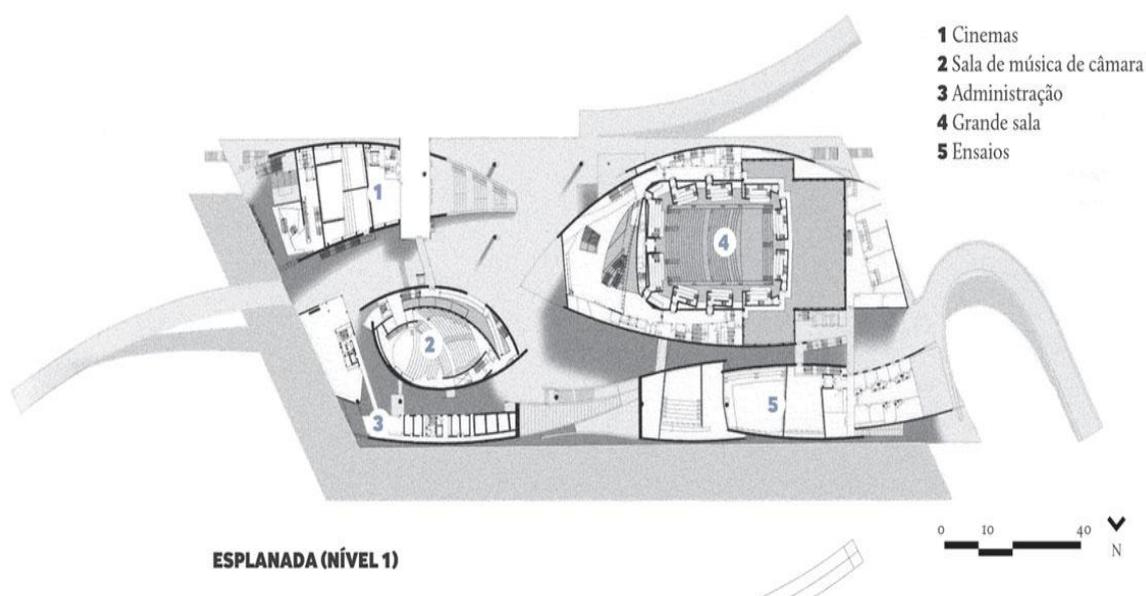


FONTE: www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro, 2014.

O projeto teve início em 2002 e começou a ser construído em 2004, porém ocorreram vários entraves no decorrer de sua construção, o que ocasionou no atraso da obra. Em 2005 a obra foi interrompida pela prefeitura para concentrar os esforços nas obras dos jogos Pan-Americanos de 2007, em 2008 foi retomada a obra, mas novamente paralisada em 2009 para se discutir os altos custos da obra, considerando os gastos elevados para o município. Os representantes de construtoras e até o arquiteto foram ouvidos em uma CPI e em 2010 os trabalhos foram reiniciados e finalizados no final do ano de 2012.

O projeto está inserido em um terreno com área de 95.644 m² e possui área construída de 90.000 m². O programa da Cidade Das Artes conta com: uma sala de concerto que pode ser transformável em sala de ópera e teatro, uma sala de música popular e música de câmara, estúdio de dança, salas de ensaio, cinema, espaços de exposição, uma biblioteca de mídia e restaurante. (Fig. 47)

FIGURA 47: Planta Baixa da Cidade das Artes.



FONTE: [www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro, 2014](http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro,2014).

A edificação é basicamente formada por duas grandes lajes que formam generosas varandas e as paredes curvas em concreto aparente que contêm salas, e as áreas vazias favorecidas pela ventilação e iluminação natural e protegidas pela sobra da grande cobertura de concreto. (Fig. 48)

Um dos principais desafios do projeto foi o cálculo estrutural, tornando preferível a realização do mesmo por engenheiros brasileiros pela experiência com concreto protendido. Devido a grandiosidade do prédio e a robustez, foi exigido um grande número de pilares de sustentação, porém o arquiteto desejava um número reduzido para oferecer mais leveza ao prédio. Sendo assim, provavelmente em alguns trechos os pilares não partiram do piso, foram iniciados a partir de vigas tornando-os “pilares flutuantes” e dando fluidez entre cada edifício. (Fig. 49)

FIGURA 48 - Vista interna da Cidade das Artes.



FONTE: www.portzamparc.com/en/projects/cidade-das-artes/, 2014.

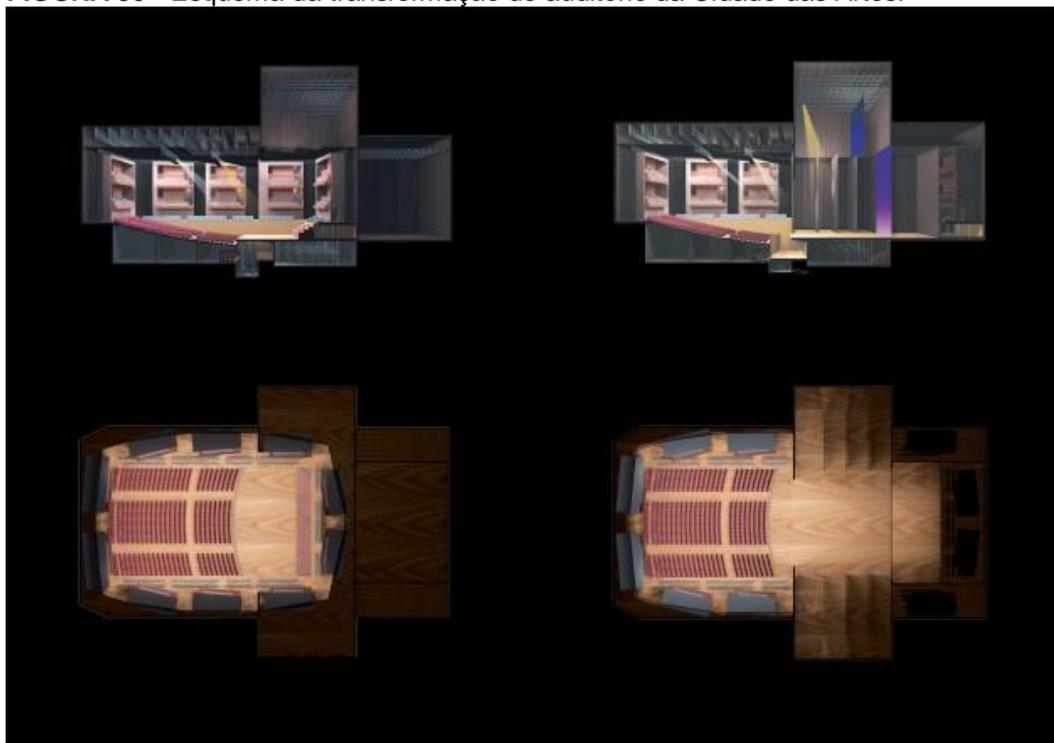
FIGURA 49 - Vista interna da Cidade das Artes.



FONTE: www.portzamparc.com/en/projects/cidade-das-artes/, 2014.

O auditório para concerto possui capacidade para 1.800 pessoas e tem característica de se transformar em um auditório para apresentações de ópera com capacidade de 1.300 pessoas, sendo o único no mundo com essa propriedade. (Fig. 50)

FIGURA 50 - Esquema da transformação do auditório da Cidade das Artes.



FONTE: www.portzamparc.com/en/projects/cidade-das-artes/, 2014.

2.4 ANÁLISE COMPARATIVA

O principal objetivo da análise é destacar nos estudos de caso os elementos necessários para criação de um anteprojeto de Centro Cultural de Música Brasileira, exemplificando as potencialidades e problemáticas encontradas em cada instituição estudada.

Foram criados alguns tópicos para melhor análise de cada estudo de caso:

- Programa

Analisa o comportamento do programa com as necessidades inerentes aos usos das edificações estudadas.

- Acessibilidade

Visa analisar se o projeto contempla os parâmetros de acessibilidade.

- Conforto Ambiental

Tem como objetivo analisar o comportamento das edificações estudadas em relação ao conforto ambiental climático e analisar as incidências de iluminação e ventilação natural.

Quadro 02 – Análise dos estudos de caso Cité de La Musique – Paris, França.

Cité de La Musique - Paris / França.	
Programa	Adequado. A edificação é totalmente inovadora para a região, e contempla as mais variadas atividades relacionadas a música em vários ambientes projetados pelo arquiteto, visto como essencial para esse tipo de edificação.
Acessibilidade	Adequado. A edificação possui todos os ambientes acessíveis, elevadores e rampas foram instalados para facilitar o trânsito de cadeirantes. No museu textos em braile são disponíveis para deficientes visuais.
Conforto Ambiental	Adequado. pois a edificação foi projetada seguindo e respeitando o clima da região, havendo a relação entre as necessidades de iluminação natural sem expor o interior ao frio predominante na maior parte do ano.

Quadro 04 – Análise dos estudos de caso Conservatório Pernambucano de Música – Recife / PE.

O conservatório Pernambucano de Música foi incluído no estudo de caso por se tratar de uma escola de música de referência estadual e conter vários aspectos que são complementares à proposta do projeto arquitetônico.

Conservatório Pernambucano de Música	
Programa	Adequado. O programa varia com as funções do prédio mas trás inovações em relação aos demais estudos de caso.
Acessibilidade	Inadequado. Excessivo uso de escadas. Talvez pela idade do prédio, não cabe realizar instalações capazes de atender aos portadores de necessidades especiais.
Conforto Ambiental	Inadequado. Ambientes totalmente fechados, porém com objetivo de isolamento acústico, importante devido o tipo de uso dos ambientes como, as salas de aulas práticas, porém observa-se a ausência de iluminação e ventilação natural.

Quadro 03 – Análise dos estudos de caso Cidade Das Artes – Rio de Janeiro / RJ.

Cidade Das Artes – Rio de Janeiro / RJ	
Programa	Adequado. O programa é amplo e traz inovações em alguns ambientes.
Acessibilidade	Adequado. É disponível em forma de rampas e banheiros para deficientes.
Conforto Ambiental	Adequado. O arquiteto contemplou o uso da iluminação e ventilação natural praticamente por todo o edifício, exceto nas salas fechadas. Foi prevista a valorização à visualização da paisagem das montanhas e do mar da Tijuca.

Quadro 05 – Comparação entre os estudos de caso.

	Cité de La Musique	Conservatório PE	Cidade Das Artes
Programa	V	V	V
Acessibilidade	V	X	V
Conforto Ambiental	V	X	V

V- Adequado. X- Inadequado.

Este capítulo analisou algumas características relacionadas a espaços musicais, como técnicas construtivas diferenciadas assim como a finalidade de cada edifício, afim de proporcionar uma contribuição na elaboração do anteprojeto.

3. ESTUDOS DA ÁREA

Neste capítulo, serão abordados os estudos do bairro e do terreno, do mesmo modo que uma análise do seu entorno, apresentando suas relações com a aplicação das leis e normas vigentes para a área escolhida.

3.1 DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO DA RPA 03

A área está localizada na região político administrativa 03 (RPA3) (Fig.51) e a unidade urbana pertence à Zona de Ambiente Construído (ZAC), que está enquadrado na Área de Reestruturação Urbana (ARU), no Setor de Reestruturação Urbana 1 (SRU 1) que corresponde às áreas adensadas construtivamente, diversificada em uso e com as vias saturadas em termos de fluxo, exigindo parâmetros capazes de contribuir para melhoria da construção e o sistema viário.

FIGURA 51 - Mapa da RPA 3, situando o bairro de Casa Forte.

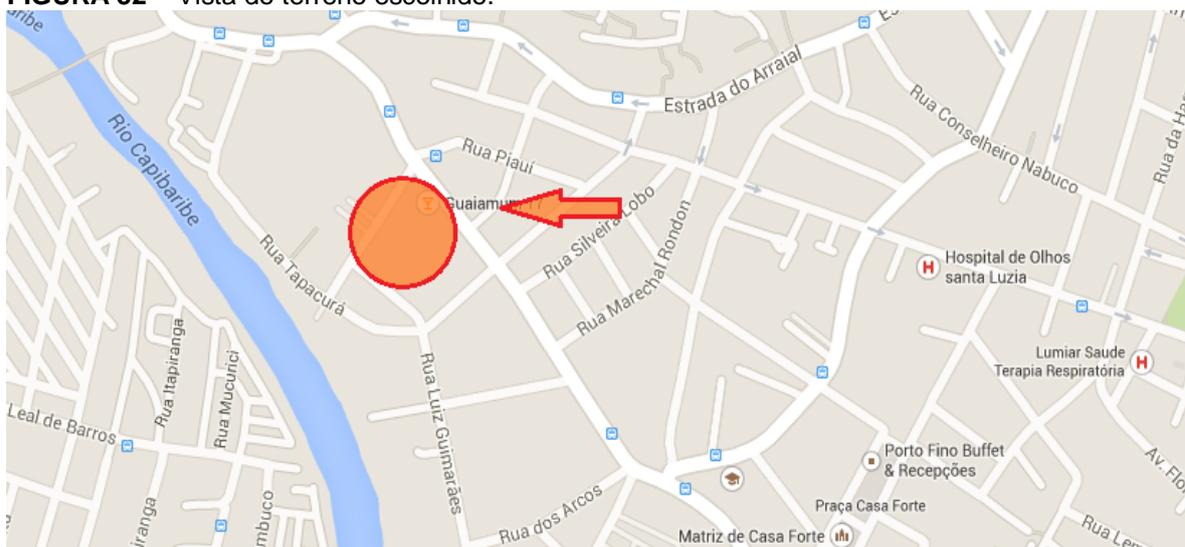


FONTE: www.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros/rpa-3/, 2014.

3.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO E CONDICIONANTES LEGAIS

O terreno está localizado na Avenida Dezessete de Agosto, Nº 2069, bairro de Casa Forte, Recife – PE (Fig. 52). O terreno é plano e possui área de 11.689,27 M², além de apresentar mais duas opções de acesso pelas vias Av. Dr. Seixas e Rua Luiz Guimarães. Pertence a região político administrativa 3 (RPA3).

FIGURA 52 – Vista do terreno escolhido.

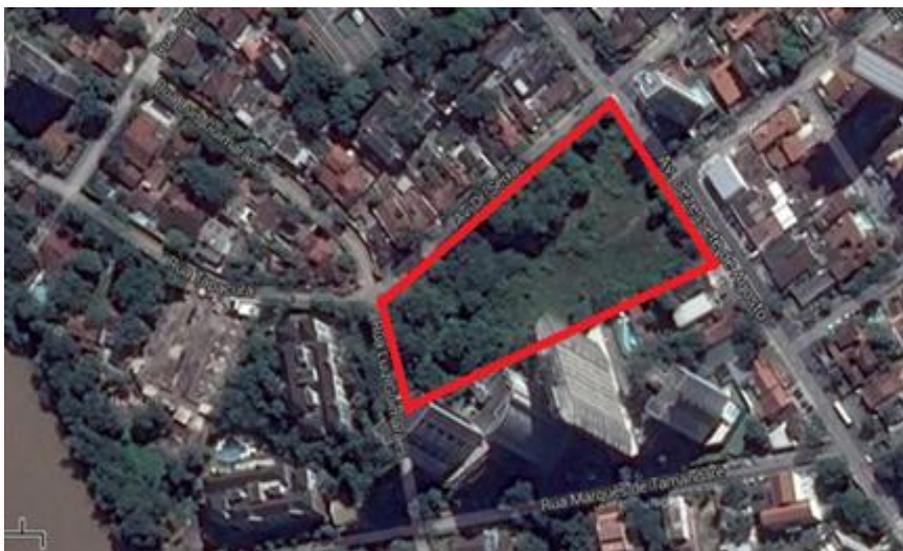


FONTE – Google maps, modificado pelo autor, 2014.

O terreno (Fig. 53) está localizado próximo a vias de grande tráfego como a Av. Dezessete de Agosto, Estrada do Encanamento, Estrada das Ubaias, além de ser próximo de colégios, restaurantes e shoppings. Portanto implica dizer que o terreno possui ao seu redor uma porção de serviços que atrai um grande número de pessoas.

Faz parte da Zona de Ambiente Construído controlada 2, que corresponde ao bairro de Casa Forte. Sua taxa de solo natural deve ser no mínimo 30%, que corresponde a construções com gabarito inferior a 24 metros e potencial construtivo igual a dois.

FIGURA 53 – Localização do terreno.



FONTE – Google maps, modificado pelo autor, 2014.

3.3 CONDICIONANTES DO ENTORNO

O terreno localiza-se em uma área histórica para a cidade do Recife, no bairro de Casa Forte. O bairro é formado por muitas construções históricas, a Praça de Casa Forte (Fig. 54) é a principal referência do bairro, que se caracteriza pela grande preservação ambiental e pela igreja Matriz de Casa Forte (Fig. 55). Próximo ao terreno é possível observar um exemplo importante de atrativo para a área, o Museu do Homem do Nordeste (Fig. 56), além dos setores de serviços como escolas (Fig. 57).

FIGURA 54 – Praça de Casa Forte.



FONTE – Autor da pesquisa, 2014.

FIGURA 55 – Igreja Matriz de Casa Forte.



FONTE – Autor da pesquisa, 2014.

FIGURA 56 – Museu do Homem do Nordeste.



FONTE –www.old.pernambuco.com,2014.

FIGURA 57 – Colégio Mater Christi.



FONTE – Google maps, 2014.

3.4 LEGISLAÇÃO

A área está localizada na região político administrativa 03 (RPA3) (Fig.51) e a unidade urbana pertence à zona de ambiente construído (ZAC), que está enquadrado na área de reestruturação urbana (ARU), no setor de reestruturação urbana 1 (SRU 1) que corresponde as áreas que as áreas adensadas construtivamente, diversificada em uso e com as vias saturadas em termos de fluxo, exigindo parâmetros capazes de contribuir para melhoria da construção e o sistema viário.

Possui um potencial construtivo igual a dois, e altura máxima podendo chegar até 24 metros. Além de possuir taxa de solo natural igual a 30% que corresponde a 3.506,78 M² do terreno destinado para área verde.

Deve-se prevalecer afastamentos frontais igual a 7 metros e laterais igual a 1,5 metros a partir de dois pavimentos.

Quanto aos reservatórios de água inferior e superior, foram calculados um total de 104,000 mil litros, sendo 62,4 mil litros para o reservatório inferior e 49,9 mil litros para o reservatório superior já com o acréscimo de 20% referente a taxa dos bombeiros, de acordo com a norma do corpo de bombeiros do Estado de Pernambuco.

4. PROPOSTA

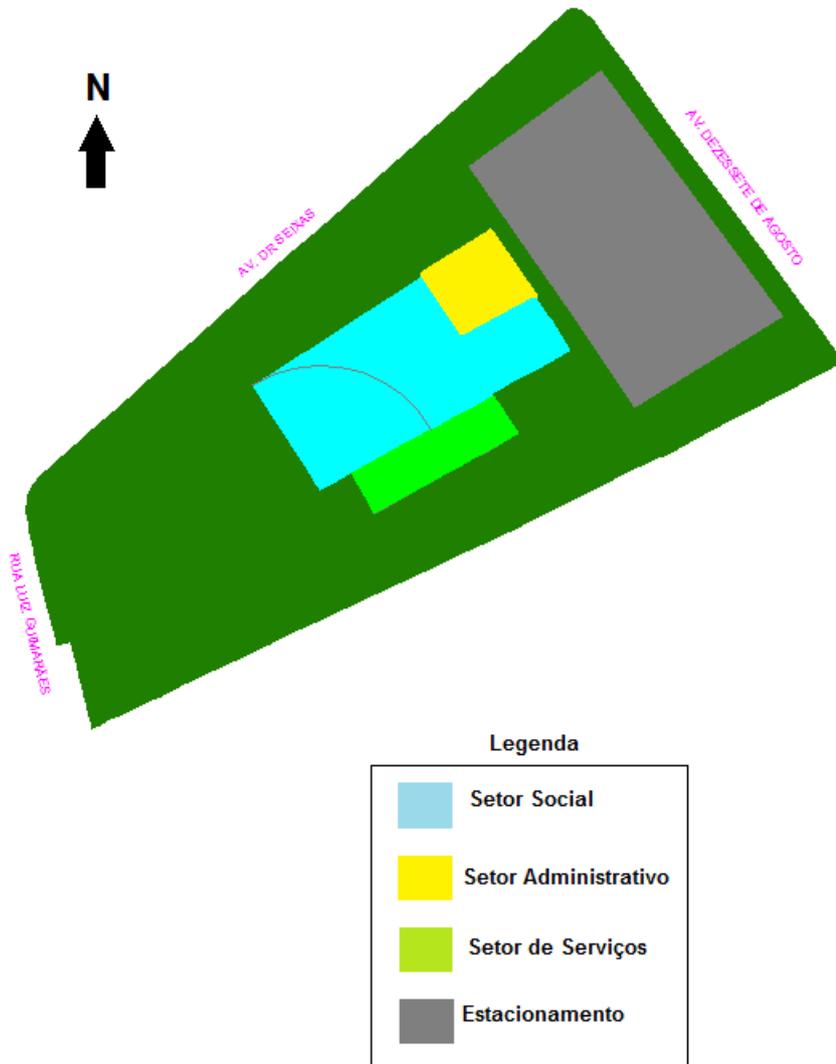
A proposta a seguir faz referência a implantação de um anteprojeto de Centro Cultural da Música Brasileira em Recife, PE. Neste capítulo serão feitos estudos a respeito do zoneamento, do programa e do pré-dimensionamento do anteprojeto.

4.1 ZONEAMENTO

O objetivo do zoneamento é analisar a área e posicionar os setores sociais, administrativos e de serviços de acordo com a localização das vias de acesso do terreno, da localização geográfica, compondo assim a forma arquitetônica do edifício. É importante observar a classificação das ruas e avenidas que circulam o terreno, pois a distribuição dos setores podem variar de acordo com os ruídos produzidos por essas vias, fazendo com que os ambientes como biblioteca, midiateca e auditório sejam instalados em áreas isoladas das fontes de ruídos externas para melhor conforto acústico do ambiente. Também é importante analisar a iluminação natural e seus benefícios e malefícios para a edificação no quesito conforto lumínico e térmico, e assim tentar tornar realidade o uso da iluminação e ventilação natural na edificação.

Portanto o zoneamento foi realizado levando em consideração as características do terreno e as condições climáticas da cidade, como mostra a seguir a figura 58.

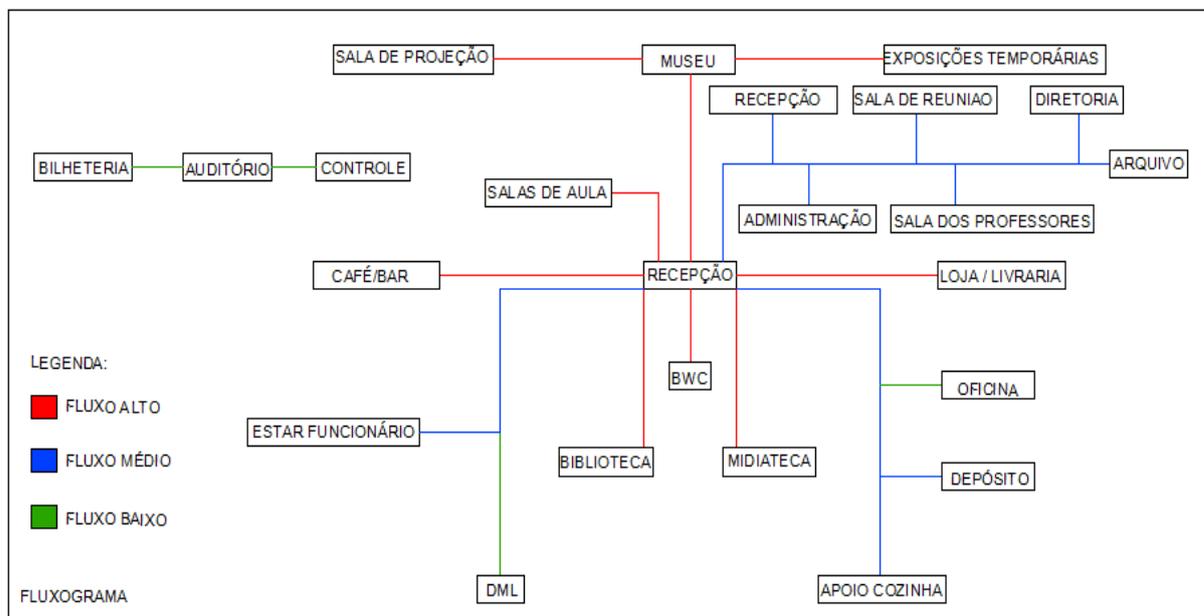
FIGURA 58 – Zoneamento.



FONTE – Autor da Pesquisa, 2014.

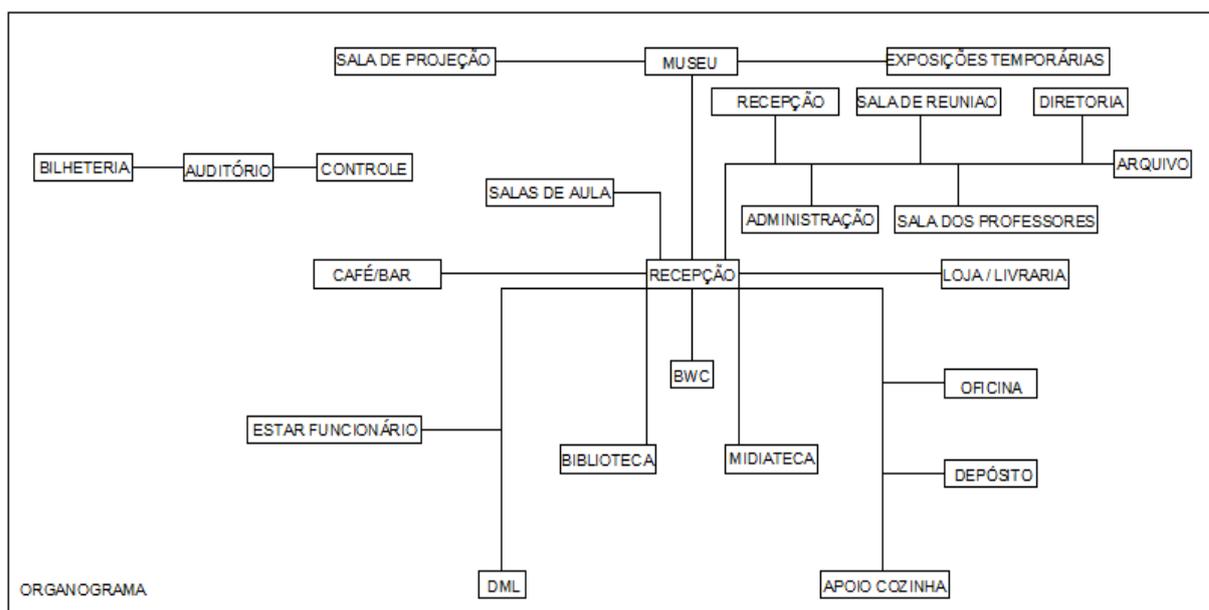
4.2 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

FIGURA 59 – Fluxograma.



FONTE – Autor da Pesquisa, 2014.

FIGURA 60 – Organograma.



FONTE – Autor da Pesquisa, 2014.

4.3 PROGRAMA E DIMENSIONAMENTO

O programa e dimensionamento arquitetônico é de fundamental importância para oferecer um base a futura proposta de implantação, foi desenvolvido a partir dos estudos de caso citados do trabalho e várias visitas realizadas ao longo do período de elaboração do anteprojeto. Abaixo os quadros 06, 07 e 08 mostram o programa inicial com os respectivos dimensionamentos geral e específico;

- Setor Social;

QUADRO 06 – Programa e dimensionamento.

Auditório	578,34 M ²
Biblioteca / Mideateca	238,26 M ²
Livraria / Café	198,09 M ²
Museu	541,6 M ²
BWC	49,69 M ²
Salas de aula	84,00 M ²
Espaço para exposição temporária	60,95 M ²
Total	1.750,93 M ²

- Setor de Serviço;

QUADRO 07 – Programa de dimensionamento.

Depósito	26,52 M ²
Banheiros / vestiários	28,16 M ²
Copa	15,64 M ²
D.M.L	6,26 M ²
Oficina	60,54 M ²
Estar Funcionário	17,76 M ²
Total	154,88 M ²

- Setor de Administração;

QUADRO 08 – Programa de dimensionamento.

Recepção	20,58 M ²
Diretoria	51,15 M ²
Sala de Reunião	39,56 M ²
Sala de Administração	23,29 M ²
Sala dos Professores	24,51 M ²
Arquivo	17,85 M ²
Total	176,94 M ²

4.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O principal objetivo para a implantação dos volumes no lote foi contemplar as três ruas que cercam o terreno com a visão das principais fachadas do edifício, das fachadas mais trabalhadas. Seguindo uma lógica também do posicionamento da edificação em relação ao sentido as vias, já que a avenida de mais movimento permite que esse prédio seja observado de forma fácil e rápida. Além da contemplação da natureza existente no local, onde o prédio é cercado por árvores de grande porte que até possibilitam o sombreamento de toda a edificação.

Em planta baixa o principal objetivo do anteprojeto foi criar áreas amplas e que fossem bastante confortáveis para os usuários. A entrada é marcada por um grande pano de vidro permitindo a entrada de luminosidade natural na edificação para os dois pavimentos existentes no prédio, já que o hall principal possui pé direito duplo. O museu de música foi organizado de forma bastante indutora, assim a curiosidade toma conta do usuário que vai explorar os vários ambientes e usufruir de um acervo rico em cultura musical de forma teórica, ilustrativa e em três dimensões. Foram implantados na planta baixa alguns ambientes de lazer como é exemplo do café, da miateca e um espaço para exposições temporárias acessada pelo museu onde deve receber exposições de vários artistas de artes em geral. Também é possível usufruir de um acervo bibliotecário abundante em conteúdo musical, além de oferecer um espaço amplo para estudos. No subsolo foram implantadas todas as

salas de aula prática de música, onde os alunos poderão contar com uma equipe de professores disponíveis oferecendo aulas individuais e em conjunto. Por fim um auditório que recebe uma forma imponente no conjunto da obra oferecendo um espaço preparado para receber apresentações de vários artistas e eventos musicais.

A estética adotada para a edificação é resultado da intenção em quebrar a relação da forma arquitetônica com a utilidade do prédio. Trazendo assim a ideia de não anunciar de forma muito clara as funções da parte interna do edifício. Foi usada uma grande quantidade de formas retilíneas com destaque para o grande volume onde localiza-se o auditório. É possível notar uma leve e discreta curvatura no volume superior.

O sistema construtivo adotado para a execução do anteprojeto foi o uso de alvenaria. Paredes duplas são usadas para isolamento acústico nas salas de aula, e o balanço no primeiro pavimento é amarrado com generosas vigas em concreto armado. Foi bastante explorado ao longo da fachada principal o uso de vidro para melhor desempenho de luminosidade para o interior do edifício, assim o uso da iluminação natural reduz o consumo de energia produzido pela iluminação artificial, trazendo a tona os princípios básicos de sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou do desenvolvimento de uma pesquisa sobre Centros Culturais Musicais com o objetivo de aquisição de conhecimentos para elaborar um anteprojeto de um Centro Cultural da Música Brasileira. As pesquisas foram elaboradas através de buscas na internet, em livros, revistas e trabalhos de graduação, tendo em vista a busca de fontes que com informações mais técnicas com fundamentação teórica.

O principal objetivo da pesquisa é adquirir dados e informações específicas necessárias para a elaboração do anteprojeto, como acústica, acessibilidade, e teorias ligadas aos conceitos de centro cultural, lazer cultural e história da música Brasileira. Portanto a base teórica das pesquisas foi de fundamental importância para que sejam encontradas as diretrizes específicas para produção do anteprojeto.

O trabalho abrangeu as normas e técnicas de segurança necessária para a construção de um Centro Cultural, seguido de um estudo mais aprofundado na música brasileira a fim de encontrar inspirações para desenvolvimento do partido arquitetônico e também realizar um detalhamento da legislação vigente no local.

Portanto espera-se ter alcançado o objetivo principal do trabalho que é a realização do anteprojeto de um centro cultural da música brasileira, cuja proposta arquitetônica possa contribuir para atender as necessidades apresentadas na descrição do trabalho e divulgue a cultura musical ao povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABNT 9050, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2008.

CARDOSO e NOGUEIRA, Maria Cecília D. **Projeto de implementação do Centro de Cultura de Belo Horizonte**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, BH, v.23, n2. p.203-216, jul/dez. 1994

DANIEL E CASSIANO, UFSC Tecnologia de edificação, Acústica de auditórios I – SEM. 2008-2.

DUMAZEDIER apud

KASSAB, Gilberto; CALIL, Carlos Augusto. **Livre acesso, Programa de acessibilidade do Centro Cultural São Paulo**, 2013. Disponível em <<http://www.centrocultural.sp.gov.br>>, acessado em 2014.

KELLE, Crystiam, **Pró – Música**, 2010. Disponível em <<http://www.promusica.org.br>> , acessado em 09 de Março de 2014.

MARCELA, **Conceito de Centro Cultural**, 2002. Disponível em <<http://intra.vila.com.br>>, acessado em 20 de Abril de 2014.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 6ª edição ampliada e atualizada.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**, 2013. Disponível em <<http://www.ipog.edu.br/>>, acessado em 25 de outubro de 2014.

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO, Elizabeth de; SILVA, Thaisa Cristina. **Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: O caso de Belo Horizonte**, 2012. Disponível em <http://www.uesc.br/>, acessado em 25 de outubro de 2014.

PORTZAMPARC, Christian, **Cité de La Musique**, 2013. Disponível em <www.portzamparc.com/en/projects/cite-de-la-musique-east-wing/>

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>, acessado em 2014.

RAHME, Claudinha. **Gazeta de Beirute: História da Música Brasileira, 2012.** Disponível em: < <http://www.gazetadebeirute.com/2012/12/historia-da-musica-brasileira.html>>, acessado em 2014.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos.** 1995. Dissertação de mestrado em Memória Social e Documento - Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO.

TRENTIN, Ana Paula, **Pesquisa para proposta de implantação de um centro de cultura no município de Descanso – SC,** 2010. Disponível em <www.unochapeco.edu.br> , acessado em 15 de Maio de 2014.